REFORÇO Brasil

LÍNGUA PORTUGUESA • 8º ANO

LIVRO DO ALUNO

Obra de produção coletiva:
Morgana Cavalcanti
Caio Assunção
Regina de Freitas

Equipe técnica:
Augusto Silva
Beatriz Bajo
Natiele Lucena

Uma produção

eureka SOLUÇÕES

Copyright © 2021 da edição: Eureka Soluções Pedagógicas

Editor executivo: Marco Saliba
Gerente administrativo: Júlio Torres
Gerente de produção: Marcelo Almeida
Editora: Luana Vignon
Editora assistente: Priscila Tâmara
Preparação de texto e revisão: Renato Sassone
Roseli Gonçalves
Editor de arte: Daniel Rosa
Diagramação: Bruna Domingues
Bruno Galhardo
Assistente administrativa: Isabela Vieira
Imagens: Depositphotos
Equipe técnica Português: Augusto Silva, Beatriz Bajo e Natiele Lucena
Equipe técnica Matemática: Luciana Batista de Souza

TEXTO CONFORME NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A869r Assunção, Caio
1.ed. Reforço Brasil: língua portuguesa, ensino fundamental II, 8º ano: livro do aluno / Caio Assunção, Morgana Cavalcanti, Regina de Freitas; [Colab.] Augusto Silva. – 1.ed. – São Paulo: Eureka, 2019.
104 p.; il.; 20,5 x 27,5 cm.

ISBN: 978-85-5567-569-0

1. Educação (ensino fundamental II). 2. Língua portuguesa. 3. Livro do aluno. I. Cavalcanti, Morgana. II. Freitas, Regina de. III. Silva, Augusto. IV. Título.

CDD 371.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação: ensino fundamental II
2. Língua portuguesa: livro do aluno

Impresso no Brasil

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 10/02/98.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da Editora Eureka, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação digital ou quaisquer outros.

Esta obra foi elaborada coletivamente com o auxílio das equipes técnicas de Língua Portuguesa e Matemática.

Sobre os autores

Morgana Cavalcanti
Escritora, editora, formada em Ciências Sociais. Desenvolveu projetos na área de formação de leitores e mediação de leitura e atualmente dedica-se à edição de livros didáticos e paradidáticos.

Caio Assunção
Educador, editor, formado em Letras, Linguística e Pedagogia. Atuou em salas de aula de escolas públicas e particulares na região de São Paulo. Tem várias obras publicadas e atualmente dedica-se à edição de livros didáticos e paradidáticos.

Regina de Freitas
Mestre em Ciências Sociais, Psicopedagoga, Administradora de Recursos Humanos. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho. É professora da FMU no curso de Pedagogia, autora e coautora de obras de pesquisa, pedagógicas e didáticas.

Equipe técnica de Língua Portuguesa:
Augusto Silva: Professor de Língua Portuguesa, revisor, escritor e roteirista.

Beatriz Bajo: Especialista em Literatura Brasileira (UERJ), Gestão Escolar (FCE) e cursando Docência do Ensino Superior (FCE), graduada em letras (UEL). Poeta, diretora-geral da Rubra Cartoneira Editorial, revisora, tradutora, professora de Língua Portuguesa e Literaturas de língua portuguesa.

Natiele Lucena: Professora alfabetizadora há mais de dez anos, formada pelo magistério, graduada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva.

Equipe técnica de Matemática:
Luciana Batista de Souza: Especialista em Neuropedagogia, graduada em Física (UEL) com experiência em docência nas disciplinas de Física e Matemática para educação indígena, deficientes auditivos, turmas de inclusão, turmas de ensino regular Fundamental I e II e Ensino Médio, Coordenação de Projetos do Mais Educação SEED/PR, direção geral e coordenação na Escola Múltipla Escolha Ensino Fundamental Londrina.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Reforço Brasil” irá preparar você para avaliações e, além disso, funcionará como um meio de analisar a turma como um todo, identificando as lacunas de aprendizagem e valorizando o desenvolvimento coletivo.
As habilidades e competências trabalhadas neste material constituem a base para seu pleno desenvolvimento escolar, não apenas em Língua Portuguesa e Matemática, pois o domínio da leitura e da escrita, bem como do raciocínio lógico, são os principais pontos de acesso para todos os campos do conhecimento: História, Geografia, Ciência, Arte e outras linguagens.
As dicas ao longo da obra têm como objetivo aproximá-lo desse universo e facilitar o aprendizado. Por meio desse recurso didático serão transmitidos conteúdos explicativos, dicas variadas e curiosidades.

Dica

As dicas e comentários são muito importantes, pois servirão de orientação para você completar as atividades e arrasar nos simulados.
Bons estudos!

SUMÁRIO

RELEMBRANDO 7

LIÇÃO 1: TEXTO JORNALÍSTICO 25
REPORTAGEM 29
ENTREVISTA 33

LIÇÃO 2: GÊNEROS E FINALIDADES DIVERSAS 35

LIÇÃO 3: FORMULANDO PERGUNTAS E REDIGINDO RESPOSTAS 43

LIÇÃO 4: CHARGES E ILUSTRAÇÕES 51

LIÇÃO 5: TEXTO PUBLICITÁRIO 57

LIÇÃO 6: INTERPRETAÇÃO DE TEXTO 65

REDAÇÃO 77

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA 87

BIBLIOGRAFIA 103

Relembrando

Lendas indígenas brasileiras

Dica

Muito antes de os portugueses chegarem ao Brasil em 1500, os índios já criavam lendas para explicar a origem do universo, os fenômenos da natureza e alguns fatos misteriosos.
Para os povos indígenas, as lendas, passadas oralmente de geração em geração, formaram a base cultural de sua sociedade. Para eles, assim como para os africanos, a tradição oral é muito importante.
Geralmente, as lendas são histórias fantásticas cheias de mistérios e acontecimentos sobrenaturais. O pajé ou xamã é um personagem recorrente nessas histórias.

1 Leia a lenda indígena a seguir.

O Arco-íris – uma lenda kayapó

Isto se deu pouco depois daquela grande inundação. Alguns índios estavam vagando pela terra, apanhando os acaris que haviam ficado em seco. Nisto, chegaram a um mandiocal, mas a maior parte das raízes havia apodrecido em consequência da grande inundação. Entretanto, acharam ainda algumas mandiocas prestáveis, que assaram e comeram com o peixe. Acabada a refeição, foram beber água, quando na aguada lhes apareceu o Arco-íris.

Quando se aproximaram o Arco-íris se transformou numa mulher que tinha água em seu ventre:

"Que quereis?", perguntou ela.

"Comemos, e agora queremos beber água", respondeu a gente.

Então ela deu-lhes água e disse: "Quando quiserdes água, devereis pedir-me. Enquanto me virdes no começo do inverno, podereis viver tranquilamente, porque nada vos acontecerá. Eu retenho a água. Se eu, porém, um dia não aparecer mais, a terra será inundada novamente, e todos vós morrereis.

(Esta lenda de origem Kayapó foi originalmente recolhida e publicada pelo etnólogo alemão radicado no Brasil, Curt Nimuendaju, no século XIX e hoje pertence ao acervo do IPHAN)
CASTRO, E. B. V. Revista do patrimônio histórico e artístico nacional. Brasilia: IPHAN, 1986.

2 Classifique as sentenças a seguir em verdadeira (V) ou falsa (F).

( ) As lendas indígenas mesclam fatos reais e fantasias.
( ) Todos os fatos relatados nas lendas indígenas são comprovados cientificamente.
( ) Por meio das lendas muitos ensinamentos são transmitidos.
( ) As lendas fazem parte da cultura oral dos povos indígenas.
( ) As lendas são mentiras contadas para assustar as pessoas.

3 Qual é o tema principal da lenda que você acabou de ler?

(A) A desobediência dos curumins.
(B) O cotidiano de uma aldeia.
(C) A busca por água potável.
(D) A criação da noite.

4 O que a figura do Arco-Íris representa?

(A) Uma divindade.
(B) Um índio bravo.
(C) Uma das mães dos curumins.
(D) Um índio de uma aldeia vizinha.

5 Leia a lenda da Iara e responda às questões seguintes.

A vitória-régia

Contam que uma índia chamada Naiá, ao contemplar a lua (Jaci) que brilhava no céu, apaixona-se por ela. Segundo contavam os indígenas, Jaci descia à terra para buscar alguma virgem e transformá-la em estrela do céu. Naiá ao ouvir essa lenda, sempre sonhava em um dia virar estrela ao lado de Jaci. Assim todos as noites, Naiá saia de casa para contemplar a lua e aguardar o momento da lua descer no horizonte e sair correndo para tentar alcançar a lua. Todas as noites Naiá repetia essa busca, até que uma noite Naiá decide mais uma vez tentar alcançar a lua. Nessa noite Naiá vê o reflexo da lua nas águas do igarapé e sem exitar mergulha na tentativa de tocá-lo e acaba afogando-se. Jaci se sensibiliza com o esforço de Naiá e a transforma na grande flor do Amazonas, a Vitória Régia, que só abre suas pétalas ao luar.

(esta é uma das lendas indígenas da Amazônia mais populares do Brasil.)
CASTRO, E. B. V. Revista do patrimônio histórico e artístico nacional. 1986.

6 Como se chamava a índia que se apaixonou por Jaci?

(A) Yasmim
(B) Araguaia
(C) Iury
(D) Naiá

7 O trecho "sonhava em um dia virar estrela" faz referência a quem?

(A) à lenda
(B) a Naiá
(C) a Jaci
(D) a vitória-régia

8 O trecho "Nessa noite (...)" faz referência a qual elemento anterior?

(A) uma noite Naiá decide
(B) Contam que uma india
(C) Todas as noites Naiá repetia
(D) início de uma fala.

9 Onde a vitória-régia vive?

(A) Na lua
(B) Na montanha.
(C) No deserto.
(D) Nas águas

10 A finalidade do texto é:
(A) informar sobre a lenda.
(B) informar sobre a vida de Naiá.
(C) divulgar a vida de Jací.
(D) informar onde mora a estrela que ama a lua.

11 Faça uma ilustração que represente a lenda da vitória-régia.

Poesia e poema

Dica

De acordo com o dicionário Aurélio, poesia é a "arte de criar imagens, de sugerir emoções por meio de uma linguagem em que se combinam sons, ritmos e significados", enquanto poema é "obra em verso, ou não, em que há poesia".

Texto 1

Definição de poesia

Em sentido geral, poesia é tudo o que evoca o sentimento de beleza e está presente em todas as artes. A materialidade da poesia é o poema: um objeto feito de palavras. A linguagem utilizada com finalidade estética.

Os poetas concretos brasileiros sinalizaram:

Verbivocovisual: pensamento – som – imagem

Para Ezra Pound (Poeta americano, 1885-1972), um poema tecnicamente bom possui 3 qualidades ao mesmo tempo:

Logopeia: estrutura intelectual do poema em diálogo com a cultura universal.

Melopeia: a música feita de palavras por meio das técnicas de criar efeitos acústicos pela combinação e permutação de palavras.

Fanopeia: aplicação de técnicas para criar imagens no poema que afetam a imaginação visual.

O dicionário Aurélio traz esta definição:

"Uma maneira especial de desenvolver versos, específica de um povo, autor, escola literária ou época."

1 A respeito do texto 1 é possível afirmar:
(A) é informativo.
(B) é uma ficção.
(C) é uma biografia.
(D) é um poema.

2 De acordo com o texto 1:
(A) poesia e poema são sinônimos.
(B) Ezra Pound é um poeta brasileiro.
(C) o poema é a poesia materializada.
(D) um poema tecnicamente bom deve ter 4 qualidades.

3 Por "estrutura intelectual do poema em diálogo com a cultura universal" entende-se que:
(A) poucas pessoas entendem.
(B) qualquer pessoa de qualquer cultura entende.
(C) somente poetas entendem.
(D) ninguém entende.

4 O que diz o dicionário Aurélio a respeito da poesia?
(A) É a linguagem utilizada com finalidade estética.
(B) É a mistura de pensamento, som e imagem.
(C) É a música feita de palavras.
(D) É uma maneira especial de desenvolver versos, específica de um povo, autor, escola literária ou época.

Texto 2

Infância (Carlos Drummond de Andrade)

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sozinho menino entre mangueiras
lia a história de Robinson Crusoé,
comprida história que não acaba mais.
No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
a ninar nos longes da senzala — e nunca se esqueceu
chamava para o café.
Café preto que nem a preta velha
café gostoso
café bom.
Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:
— Psiu… Não acorde o menino.
Para o berço onde pousou um mosquito.
E dava um suspiro… que fundo!
Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.
E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson Crusoé.

ANDRADE, C. D. Alguma poesia. São Paulo: Cia das letras, 2013.

Texto 3

FANATISMO (Florbela Espanca)

Minha alma, de sonhar-te, anda perdida.
Meus olhos andam cegos de te ver.
Não és sequer razão do meu viver
Pois que tu és já toda a minha vida!
Não vejo nada assim enlouquecida...
Passo no mundo, meu Amor, a ler
No misterioso livro do teu ser
A mesma história tantas vezes lida!...
"Tudo no mundo é frágil, tudo passa...
Quando me dizem isto, toda a graça
Duma boca divina fala em mim!
E, olhos postos em ti, digo de rastros:
"Ah! podem voar mundos, morrer astros,
Que tu és como Deus: princípio e fim!..."

Fonte: Luso-livros.
Disponível em: https://www.luso-livros.net/wp-content/uploads/2013/04/Sonetos-Completos.pdf



5 Você leu duas poesias. Uma de Carlos Drummond de Andrade (texto 2) e a outra, de Florbela Espanca (texto 3). As afirmações a seguir referem-se a cada um deles, identifique.

"Possui versos livres, característica própria de um estilo moderno, descompromissado, porém, de alta qualidade de estilo."

( ) Infância

( ) Fanatismo

"Estilo mais clássico, com métrica e rimas."

( ) Infância

( ) Fanatismo

6 Os poetas inspiram-se em sentimentos e experiências pessoais. Muitas vezes, eventos cotidianos, como o pôr do sol, podem inspirar um poeta a escrever um lindo poema. Escreva um poema sobre algo que te emociona.

Texto 4

Pássaro em vertical

Cantava o pássaro e voava
cantava para lá
voava para cá
voava o pássaro e cantava
de
repente
um
tiro
seco
penas fofas
leves plumas
mole espuma
e um risco
surdo
n
o
r
t
e
–
s
u
l.

Fonte: NEVES, Libério. *Pedra solidão*. Belo Horizonte: Movimento Perspectiva, 1965.

7 Qual é o assunto do texto 4?
(A) Um pássaro em voo, que leva um tiro e cai em direção ao chão.
(B) Um pássaro que cantava o dia todo.
(C) Um pássaro que sonhava com a liberdade.
(D) A queda de um pássaro que não sabia voar.

8 De que maneira a forma global do poema se relaciona com o título "Pássaro em vertical"?
(A) A disposição das palavras no texto tem relação com o sentido produzido.
(B) As palavras "norte-sul" não foram escritas verticalmente no poema.
(C) O fato de que o pássaro possui penas e/ou plumas fofas e leves.
(D) O termo vertical pode ser associado ao voo do pássaro.

9 "Um risco surdo" sugere que:
(A) o pássaro ficou surdo com o tiro.
(B) o atirador era surdo.
(C) o pássaro, que antes cantava, caiu em silêncio após o tiro.
(D) o tiro não fez barulho.

10 Leia o texto a seguir:

RONDÓ DO CAPITÃO
Bão balalão,
senhor capitão,
Tirai este peso
Do meu coração
Não é de tristeza,
Não é de aflição:
É só de esperança,
Senhor capitão!
A leve esperança,
a aérea esperança...
Aérea, pois não!
Peso mais pesado
Não existe não.
Ah, livrai-me dele
Senhor capitão!

BANDEIRA, Manuel. Poesia completa. RJ: Nova Aguilar, 1993.

O autor repete várias vezes o sufixo "ão". Esse recurso foi utilizado para:

(A) criar ao mesmo tempo a rima e o ritmo do poema.
(B) reproduzir exatamente os sons do coração.
(C) provocar a sensação de tristeza.
(D) sugerir a tragédia existente na vida do capitão.

Relato de experiência

Dica

Agora vamos abordar um gênero textual cuja função é contar experiências de vida. Nós o praticamos sempre: quando conversamos sobre nossa vida com um amigo, quando narramos nossas experiências a um psicólogo e até mesmo quando fazemos uma fofoca, praticando-o em terceira pessoa.
Na escrita, o relato de experiência pode ser encontrado nos diários físicos e virtuais (blogs). O relato de experiência é a narração de uma história que aconteceu comigo (experiência vivida) ou com outra pessoa (experiência presenciada). Pode ser fictício.

Texto 1

Relatos de um gato viajante - Hiro Arikawa

Eu sou um gato. Ainda não tenho nome. Ouvi falar que certo gato muito famoso aqui no Japão disse isso. Não sei o que esse gato aí fez de tão importante, mas sei que ganho dele pelo menos nisso. Nome, eu tenho. Agora, se eu gosto ou não desse nome, aí já são outros quinhentos. O problema fundamental é que o nome que me deram não é compatível com meu gênero. Faz uns cinco anos que ganhei esse nome, bem na época em que atingi a maioridade. Falando nisso, parece que há várias teorias sobre a melhor maneira de converter a idade dos gatos em idade de humanos, mas todas concordam que o primeiro ano de vida de um gato equivale mais ou menos aos primeiros vinte anos de um humano. Naquela época, meu lugar preferido para dormir era o capô de uma van prata, no estacionamento de certo prédio residencial. Naquela van eu tinha tranquilidade para dormir, sem medo de ser enxotado com um humilhante "Xô! Xô!". O ser humano é uma criatura arrogante demais para quem não passa de um macaco gigante que sabe andar ereto. Deixam o carro largado, à mercê das intempéries, mas acham um absurdo se um gato sobe nele? Não faz sentido. Até porque, para nós, gatos, todas as coisas deste vasto mundo em que é possível subir são consideradas vias públicas de acesso livre. E se você se distrai e deixa alguma pegada no capô, então? Eles surtam, te botam para correr. Enfim, eu gostava muito de dormir no capô daquela van. Era o meu primeiro inverno, e o metal quentinho do capô, aquecido pelo sol, era como uma bolsa térmica. Perfeito para uma soneca. Finalmente, a primavera chegou, completei minha primeira volta pelas es-

tações. Para um gato, é uma grande sorte nascer na primavera. Nós, gatos, costumamos ter duas temporadas reprodutivas ao ano, uma na primavera e outra no outono, porém os filhotes nascidos no outono raramente sobrevivem ao inverno. Lá estava eu, instalado confortavelmente no capô quentinho, quando senti um olhar intenso sobre mim. Entreabri os olhos para espiar…

Um homem magricelo e alto me observava dormir, sorridente.

— Você dorme sempre aqui? Durmo. Algum problema?

— Você é muito bonitinho! Pois é, ouço bastante isso. — Posso te fazer um carinho?

Opa! Aí já é demais. Com um movimento da pata, afastei a mão do homem, que fez um bico, chateado. Ué, você também ficaria incomodado se alguém viesse querendo mexer em você no meio do seu sono, não ficaria? — De graça não vai rolar, é? Olha só, até que você é esperto. Isso mesmo; vai ter que me recompensar por você ter interrompido meu descanso. Levantei a cabeça, interessado. O homem revirou a sacola que segurava.

— Não tenho nada muito bom para um gato… Qualquer coisa serve! Um gato de rua não pode ser muito exigente. Que tal esse petisquinho de vieira, hein? Acho que seria uma boa. Dei uma fungada no pacote que despontava da sacola, e o homem me deu um tapinha na cabeça, rindo sem jeito. Ei, ainda não autorizei você a encostar em mim!

— Esse aqui não pode, faz mal pra saúde. E é apimentado, ainda por cima.

Faz mal pra saúde? Você acha que um gato vadio como eu, que não sabe nem se verá o dia de amanhã, vai se preocupar com esse tipo de coisa? Minha prioridade máxima é encher a barriga aqui e agora. Por fim, ele pegou um pedaço de frango empanado de um sanduíche, tirou a casquinha frita e me ofereceu a carne na palma da mão. Ih, tá achando que eu vou comer assim, direto da sua mão, é? Pois saiba que eu não caio nesses truques baratos de quem quer vir para cima de mim cheio de intimidades! … Se bem que não é todo dia que me aparece uma carne assim tão fresquinha e apetitosa. Acho que posso abrir uma exceção. Enquanto eu mastigava o frango, uns dedos se esgueiraram por baixo do meu queixo até minha orelha. Era a outra mão do homem. Ele deu uma coçadinha atrás da minha orelha, devagar. Às vezes eu permito que as pessoas me façam um cafuné em troca de comida, e aquele sujeito até que sabia o que estava fazendo… Se me der mais, deixo você coçar embaixo do meu queixo também, viu? Foi só roçar a cabeça na mão dele. Fácil, fácil.

— Desse jeito vai me sobrar um sanduíche só de repolho!

Ele deu um sorriso contrariado, mas pegou o último pedaço do frango, novamente tirou a parte frita e me ofereceu a carne. Por mim, podia deixar a casquinha… Tanto melhor. Permiti que o desconhecido me afagasse um bom tempo, em troca da doação recebida, mas já estava chegando a hora de parar. Justo quando eu ia levantar a pata para afastar a mão dele…

— Até mais! Ele tirou a mão um segundo antes e foi embora, subindo os degraus de entrada do prédio. Puxa vida, taí um sujeito que sabe a hora certa de parar. E foi assim que nos conhecemos. Mas ainda levou um tempo até ele me dar meu nome.

Autora: Regina Chamlian, Mestranda em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo).

1 A respeito do texto 1 é possível afirmar que:
(A) é narrado em 3ª pessoa.
(B) é baseado em fatos reais.
(C) é um texto jornalístico.
(D) é uma experiência vivida por um personagem fictício.

2 Os relatos de experiência se caracterizam por apresentar uma situação inicial, um clímax e um desfecho. Qual dessas sequências representa a ordem cronológica linear dessa estrutura no texto 1?

(A) Dormir na van –comer – frango – encontrar o homem
(B) Dormir na van – encontrar – o homem – comer frango
(C) Encontrar o homem – comer frango – dormir na van
(D) Comer frango – dormir na van – encontrar o homem

Texto 2

Um dia encontrei um cachorro abandonado numa rua alagada; o cachorro estava com fome.

Ele tinha apenas uma coleira com seu nome escrito.

Eu iria procurar pelo dono quantos dias fossem necessários para o dono achar o seu cachorro.

Tirei umas fotos, fiz alguns cartazes, coloquei meu telefone para o dono ser achado.

Passou-se um dia recebi uns telefonemas, mas nenhum deles era o dono do cão.

No outro dia não recebi nenhum telefonema, mas no outro dia veio uma pessoa à minha casa procurar um cachorro, falei que o seu nome era Tobi, mas infelizmente não era.

Não demorou muito e veio outra pessoa, mas antes de eu começar a falar o Tobi pulou em cima dele e os dois foram embora.

Fiquei triste, mas logo me conformei e pensei como existem animais abandonados, então pensei mais um pouco e resolvi ir procurar outros cachorros para o dono achar.

Autora: Bruna Pacheco.

3 O que o texto 2 relata:
(A) um alagamento.
(B) uma sessão de fotos.
(C) o dia-a-dia de um cão.
(D) um cão que foi encontrado e devolvido ao dono.

4 Qual trecho representa o clímax da história?

(A) Tirei umas fotos, fiz alguns cartazes, coloquei meu telefone para o dono ser achado.
(B) Não demorou muito e veio outra pessoa, mas antes de eu começar a falar o Tobi pulou em cima dele e os dois foram embora.
(C) Ele tinha apenas uma coleira com seu nome escrito.
(D) Fiquei triste, mas logo me conformei (...).

Texto 3

No dia 20 de julho, eu e minha amiga Helena fizemos uma festa de aniversário juntas, nessa festa convidamos nossas amigas da escola e alguns meninos da nossa sala. O primeiro a chegar foi o Paulo, logo após chegou as meninas elas vieram todas juntas com a Clara por volta de umas 3h10, o último menino a chegar foi o Diego e as últimas meninas a chegar foram a Maria Paula e a Miqueluzzi, na festa tinha cama elástica, brincamos de vôlei, esconde-esconde e polícia e ladrão. Logo depois do parabéns nós comemos bolo, salgadinho, docinho, cachorro quente e algumas balas. Perto de acabar a festa as meninas dançaram. No final nós ficamos todos na cama elástica conversando, alguns esperavam seus pais chegar. Depois de arrumar todo o salão, fiquei pensando eu e minha amiga que tantos preparativos como "anteninha", "marabu", gravata, lápis e óculos para uma tarde só. Helena e eu abrimos os presentes e adoramos todos.

5 O texto 3 traz um relato sobre:

(A) férias escolares.
(B) festa de aniversário.
(C) excursão.
(D) ida ao circo.

6 De acordo com o texto 3, o que aconteceu logo após cantarem parabéns?

(A) Brincaram de vôlei, esconde-esconde e polícia e ladrão.
(B) Comeram bolo, salgadinho, docinho, cachorro quente e algumas balas.
(C) Ficaram na cama elástica conversando.
(D) Abriram os presentes.

Lição 1

Texto jornalístico

Dica

Vamos conhecer agora um assunto de grande relevância: a notícia – gênero textual de cunho jornalístico, com o qual temos contato diariamente por meio dos mais diversos veículos de comunicação.

Texto 1

Grupo Curumim na Lata comemora 12 anos com grande musical

Para comemorar os 12 anos do projeto Curumim na Lata, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação (Semed), por meio do Centro Municipal de Artes e Educação (CMAE) Aníbal Beça, o grupo de percussão realizou o show 'Canto da Floresta', na noite desta quinta-feira, 29, no auditório da unidade, no São José 3, zona Leste de Manaus. Músicas regionais como 'Brasileira', de Lucinha Cabral, 'Porto de Lenha', de Torrinho e Aldísio Filgueiras, toadas de boi e até nacionais, como 'Aquarela do Brasil', fizeram parte do repertório da apresentação.

O show reuniu mais de 200 pessoas, entre pais de alunos, ex-participantes do grupo, educadores, comunitários, e as secretárias municipais de Educação, Kátia Schweickardt, e da Mulher, Assistência Social e Direitos Humanos e primeira-dama, Goreth Garcia. O espetáculo contou com a participação de mais de 30 alunos do CMAE.

O Curumim na Lata utiliza instrumentos feitos a partir de objetos reaproveitáveis, como latas, alumínios e outros. O projeto tem o objetivo de preservar e diminuir os impactos ambientais, demonstrando ser possível reaproveitar materiais recicláveis para a confecção de instrumentos musicais alternativos.

A secretária da Semed, Kátia Schweickardt, destacou a importância do projeto para a Rede Municipal de Educação, por explorar múltiplas dimensões na formação das crianças e adolescentes, e por demonstrar diversos valores humanos. "O Curumim na Lata é um projeto muito interessante, porque supera a ideia de trabalhar somente com meninos em situação de risco. Além disso, tem uma proposta ambiental atrelada à música. E é possível traduzir este aprendizado, adquirido durante as aulas, por meio da mensagem musical passada durante as apresentações", disse.

O repertório amazônico foi interpretado de forma harmônica, com instrumentos de cordas, como violão; de sopro, como flauta doce e transversal; e, principalmente, instrumentos de percussão alternativos, que abrilhantaram o show. Ao todo, foram tocadas 13 canções, cada uma

com uma versão inovadora de harmonia, melodia e musicalidade.

A secretária da Semmasdh e primeira-dama, Goreth Garcia, teve a oportunidade de assistir à apresentação que marcou o aniversário do grupo e parabenizou o trabalho das pessoas envolvidas na ação. "Saio daqui hoje mais convencida de que é possível fazer muito com a inteligência, com a criatividade, respeitando o meio ambiente e, sobretudo, as pessoas, as crianças e os adolescentes. Admiro muito o projeto e o professor Carlos Valdez, que coordena esse trabalho, assim como o professor Jorge Farrache, que está à frente do CMAE. Projetos como esse podemos levar para qualquer área da cidade, porque estimula o talento das pessoas e proporciona um aprendizado, não só da música, mas para a vida", assegurou.

O gestor do CMAE Aníbal Beça, Jorge Farache, afirmou que o grupo é muito importante para o centro e que é possível perceber quanto o projeto progrediu em 12 anos, inclusive com o crescimento da demanda de alunos em busca de cursos e atividades promovidas no local. "Além disso, a partir do Curumim na Lata, o CMAE pode promover o regaste da cidadania de muitos jovens e crianças que estavam em situação de risco e vulnerabilidade social", disse ele, citando que muitas pessoas que passaram pelo grupo, aprenderem a tocar um instrumento e estão no mercado de trabalho como percussionistas profissionais, tirando seu sustento da música. "Isto nos motiva a continuar e a formar mais pessoas", completou. [...]

Fonte: *AM News*. Disponível em: <http://www.amnews.com.br/grupo-curumim-na-lata-comemora-12-anos-comgrande-musical/>.

Texto 2

Fumar gera mutações genéticas, diz estudo

Não apenas órgãos diretamente atingidos por fumaça são afetados. Marcas do tabagismo podem ser detectadas até 30 anos depois.

Cientistas do Instituto Britânico Wellcome Trust Sanger e do Laboratório Los Alamos, nos Estados Unidos, analisaram cinco mil tumores, comparando o câncer de fumantes com o de não fumantes. A análise ofereceu informações relevantes a partir dos traços genéticos encontrados nos tumores dos pacientes fumantes.

O estudo, publicado pela revista *Science*, verificou que o dano genético poderia ser causado por diferentes mecanismos. Os pesquisadores descobriram que determinadas "impressões digitais" moleculares, também conhecidas como "assinaturas", eram predominantes no DNA dos fumantes.

"Os resultados são uma mistura do esperado e inesperado, e revelam uma imagem de efeitos diretos e indiretos", diz o coautor Dave Phillips, professor de Carcinogênese no King's College, em Londres.

Segundo a análise dos pesquisadores, as células que entram em contato direto com a fumaça inalada foram as mais prejudicadas pelas substâncias cancerígenas que diretamente causam a alteração no DNA da célula. Isso se verificou não apenas nos pulmões, mas também na cavidade oral, faringe e esôfago.

As marcas genéticas observadas nesses órgãos não estavam presentes em tumores de outras partes do corpo, como o estômago ou o ovário, no caso das mulheres. Contudo, outros órgãos foram afetados.

"Outras células do corpo sofreram apenas danos indiretos. O tabagismo parece afetar mecanismos-chave nessas células, que por sua vez alteram o DNA", diz Phillips.

O estudo também revelou que há pelo menos cinco processos diferentes de danos ao DNA devido ao tabagismo. O mais verificado foi um processo que pareceu acelerar o relógio celular, envelhecendo e alterando de forma prematura o material genético. [...]

Fonte: *G1*. Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/11/fumar-gera-mutacoes-geneticas-dizestudo.html>.

Texto 3

Cientistas brasileiros descobrem dois planetas: um super-Netuno e uma super-Terra

Planetas orbitam ao redor de estrela gêmea do Sol que fica a 300 anos-luz da Terra. Pesquisa foi liderada por astrônomos da USP.

Cientistas descobriram dois novos planetas ao redor de uma estrela muito similar ao Sol. O super-Netuno e a super-Terra, que orbitam a estrela HIP 68468, estão entre os primeiros planetas descobertos por equipes lideradas por astrônomos brasileiros, depois da descoberta de um planeta semelhante a Júpiter, anunciada em 2015.

Segundo o astrônomo Jorge Melendez, professor do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (IAG-USP) e líder da pesquisa, um dos principais objetivos do estudo era comparar o nosso Sistema Solar com outros sistemas planetários. A descoberta foi publicada pela revista especializada *Astronomy & Astrophysics*.

O que se encontrou ao redor da estrela HIP 68468 foi um sistema planetário bem diferente daquele que nos abriga. Isso porque, apesar de a massa dos planetas recém-descobertos ser comparável à da Terra e de Netuno, eles orbitam a uma distância muito próxima de sua estrela, o que sugere que os planetas tenham migrado de uma região mais externa para a região mais interna desse sistema planetário.

O super-Netuno, chamado de HIP 68468c, tem uma massa 50% maior que a do planeta Netuno. Mas enquanto o nosso Netuno fica bem distante do Sol (30 vezes a distância Terra-Sol), a órbita do novo planeta equivale a apenas 70% da distância Terra-Sol.

Já a super-Terra, chamada de HIP 68468b, tem uma massa equivalente a três vezes a terrestre e sua órbita equivale a apenas 3% da distância Terra-Sol, ou seja, fica quase grudada em sua estrela.

A estrela HIP 68468, que tem 6 bilhões de anos, fica a uma distância de 300 anos-luz de distância da Terra. [...]

Fonte: *G1*. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/cientistas-brasileiros-descobrem-doisplanetas-um-super-netuno-e-uma-super-terra.ghtml>.

1 Identifique, em cada um dos textos, as partes da notícia:

Texto 1

Título: _____

Lide: _____

_____

Informações secundárias: _____

_____

_____

Texto 2

Título: _____

Lide: _____

_____

Informações secundárias: _____

_____

_____

Texto 3

Título: _____

Lide: _____

_____

Informações secundárias: _____

_____

_____

Reportagem

Dica

Sabe qual é a diferença entre notícia e reportagem?
As duas pertencem ao universo jornalístico, no entanto, existem diferenças marcantes entre elas. Podemos dividir os gêneros textuais jornalísticos em dois grandes grupos:

• Gêneros do jornalismo opinativo.
• Gêneros do jornalismo informativo.

Partindo dessa divisão, a reportagem possui caráter opinativo, enquanto a notícia possui caráter informativo. O principal objetivo da notícia é narrar acontecimentos pontuais, ou seja, fatos do cotidiano. A reportagem vai além da notícia, pois não tem como única finalidade noticiar algo, como também demonstrar um ponto de vista.

Texto 1

Estudantes criam ferramenta que diz se notícia postada no Facebook é falsa

Plugin checa credibilidade de autor e compara conteúdo com outros artigos.
Facebook foi acusado de influenciar eleições nos EUA com notícias falsas.

Na esteira da polêmica envolvendo o Facebook e sua influência no resultado das eleições nos Estados Unidos, um time de universitários criou uma ferramenta que seria capaz de apontar se uma notícia postada na rede social é verdadeira ou falsa. A FiB é uma extensão do navegador Google Chrome e foi desenvolvida nesta semana durante uma maratona hacker, ou hackathon, de 36 horas na universidade de Princeton.

A ferramenta rotula os posts no Facebook como "verificado" ou "não verificado" levando em conta, por exemplo, a credibilidade da fonte autora do artigo e comparando seu conteúdo com outros textos publicados sobre o mesmo tema.

Caso uma postagem pareça ser falsa, a extensão exibe um resumo com informações de maior credibilidade sobre aquele assunto.

A equipe formada pelos estudantes Nabanita De (Universidade de Massachusetts), Anant Goel (Universidade de Purdue), e Mark Craft e Qinglin Chen (Universidade de Illinois) publicou a FiB como um projeto "open source", ou seja, aberto a modificações e melhorias feitas por outros usuários na internet.

Fonte: *G1*. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/11/estudantes-criam-ferramenta-que-dizsenoticia-postada-no-facebook-e-falsa.html>.

Texto 2

Professores não falam de educação

Tese de mestrado defendida na Universidade de São Paulo (USP) expõe a falta de voz dos educadores na mídia

Por Cinthia Rodrigues

Os professores não contam para ninguém o que se passa dentro da escola – ao menos, não para jornalistas. Há cerca de 10 anos, desde que a ONG Observatório da Educação começou a acompanhar o tratamento dado pela mídia a políticas educacionais, o educador não tem voz nas reportagens sobre o tema. A cada novo índice ou política pública proposta, gestores falam, historiadores, economistas e acadêmicos opinam, mas educadores não são ouvidos.

O fenômeno, acompanhado por Fernanda Campagnucci desde 2007, quando era editora do site do Observatório da Educação, foi tema de mestrado defendido pela jornalista em 2014 na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). A dissertação "O silêncio dos professores" identifica e analisa o processo de construção desse silenciamento.

O trabalho mostra como os profissionais responsáveis por ensinar as pessoas a terem capacidades como autonomia, pensamento crítico e capacidade de reflexão sentem-se tolhidos a não falar sobre sua profissão e rotina. São figuras raras não apenas nas reportagens educacionais, mas no próprio debate sobre as medidas a tomar para que seu desempenho seja bom.

"É um silêncio construído e reiterado", afirma Fernanda, que entrevistou dez profissionais de várias regiões da cidade de São Paulo para explicar por que não falam ou o que ocorre quando conversam com jornalistas. O estudo também ouviu jornalistas que comentam suas tentativas frustradas de entrevistas. A conclusão é de que os educadores não são silenciados propositalmente ou deixam de falar por convicção, mas por uma "impregnação na cultura institucional" que inclui fatores como condições de trabalho e autoimagem do professor.

Muitos citam que declarações à imprensa são proibidas por lei. De fato, até 2009, um resquício da ditadura, popularmente chamado de "lei da mordaça", proibia as entrevistas. Uma campanha do próprio observatório culminou na mudança da legislação, mas não do comportamento dos professores. "Mesmo os mais novos, quando entram, aprendem com os mais velhos que não devem falar do que acontece dentro da escola. Eles não citam exatamente o artigo, no máximo o estatuto do servidor sem ser específico", conta.

As entrevistas também mostraram que o cuidado é aprendido na prática. Dos dez professores, dois foram escolhidos por já terem falado em reportagens e um deles foi repreendido pela diretora. "Embora as secretarias de Educação afirmem que há liberdade de expressão, o trabalho para silenciar é explícito", diz Fernanda. Durante as greves estaduais, por exemplo, um comunicado dúbio reforça que não é permitido falar pelas instituições e acaba reprimindo qualquer fala. Da mesma forma, quando ocorre um caso

pontual, como um episódio de violência, uma equipe de "gestão de crise" é enviada para "intermediar" o diálogo. Como resultado, nenhum professor comenta o assunto.

A desvalorização geral do educador também acaba por impactar subjetivamente o professor. "Ele vê reportagens que falam sobre educação e sabe que não é assim. Às vezes vive um conflito entre a realidade que vivencia e a que é retratada, mas acaba tão estigmatizado pela mídia, pela sociedade, até mesmo dentro da família, que muda a sua autoimagem e aceita", lamenta a pesquisadora.

Outro problema é a precariedade do trabalho. A profissão tem grande número de profissionais temporários, contratados sem concurso e que são dispensados após alguns meses. Também são muitos os docentes em estágio probatório por terem sido aprovados há menos de três anos. Mesmo os que são efetivos têm pouco vínculo com a direção, pela alta rotatividade ou pela jornada que, não raro, estende-se por mais de uma escola. No Estado de São Paulo, por exemplo, 26% dos docentes lecionam em dois ou mais estabelecimentos. "Eles não se sentem seguros o suficiente, estão em um ambiente burocrático e sem vínculos fortes, por isso uma entrevista é algo tão difícil", explica a mestre.

Segundo sua pesquisa, depois de certo ponto da carreira, falar sobre o próprio trabalho passa a ser estranho para o professor que nunca tomou tal iniciativa. "A situação toda vai criando uma pré-disposição para não falar que depois se torna permanente ao longo da carreira."

O levantamento mostrou também que os casos de professores retratados em reportagens são exceções extremas, em que os educadores aparecem como heróis apesar de um contexto ruim ou como responsáveis pela má qualidade na Educação, de forma isolada. A constatação deu origem à campanha "Nem herói nem culpado, professor tem que ser valorizado", do mesmo Observatório da Educação. "Estas reportagens reforçam ainda mais a visão de que os educadores em geral não estão preparados."

Para ela, apesar de todos os setores da sociedade e especialmente os governos desempenharem um papel de protagonista no silêncio, educadores e jornalistas podem ajudar a romper o ciclo vicioso. Por parte da imprensa, Fernanda diz que é preciso enfocar a falta de liberdade de expressão. "A mídia não pode naturalizar o silenciamento dos professores nem deixando de procurá-los e nem em respostas como 'não respondeu à reportagem'. Quanto mais for enfatizada a razão dos educadores não constarem nos textos, maior a visibilidade para este problema", diz.

Ao mesmo tempo, ela acredita que o tema deve constar das formações continuadas dentro das escolas e servir de reflexão para os educadores. "Todo esforço para mostrar a realidade influencia para que haja mudanças. É um processo amplo, que envolve questões objetivas e subjetivas do educador sobre o seu papel. O primeiro passo é tomar consciência", conclui.

Fonte: PEREZ, Luana Castro Alves. Reportagem. *Brasil Escola*. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/redacao/a-reportagem.htm>.

2 Após ler os textos 1 e 2, responda. Qual deles corresponde à reportagem? Cite elementos que justifique sua resposta.

3 Em que está baseado o texto 2?
(A) Uma notícia.
(B) Uma tese de mestrado.
(C) Uma postagem em rede social.
(D) Apenas nas entrevistas.

4 Qual é o foco do texto 1?
(A) Eleições dos Estados Unidos.
(B) Maratona Hackathon.
(C) Nova ferramenta de verificação de notícias.
(D) Projeto Open Source.

Entrevista

Texto 1

Há muitos anos vocês colocam as canções de vocês para download gratuito (os quatro discos anteriores estão liberados no www.lacarne.com.br). Agora tem esse lance que nem baixar o pessoal baixa mais: ouve nos serviços de streaming, os Spotify da vida. Então a primeira pergunta é: vocês vão continuar oferecendo as músicas para quem quiser baixar de graça? E a segunda: esse jeito que as pessoas têm hoje de ouvir música, tão diferente de como era quando vocês começaram a fazer música, influencia de alguma maneira na forma como os discos e as canções são feitas?

Quando tínhamos repertório pra gravar o "5", conversamos muito sobre isso. Tinha uns mano que dizia: "Pô, gravar CD? Que coisa mais antiga, meu! Ultrapassada etc e tal". Conversamos com muitos amigos sobre isso. Mas concluímos o seguinte: pra nós, é uma questão geracional, cara. Como você diz, quando começamos a fazer nossas músicas, nossa inspiração eram os LPs e CDs das bandas que fizeram nossa cabeça, de maneira que não teria muito sentido a gente seguir outro padrão só pra pagar de moderninho. Mas estamos aprendendo muitos truques novos (streaming, Spotify, essas novas "prataforma"), e tal e coisa. O disco vai estar ali, sim. Hoje em dia, os nossos filhos, e também os fãs mais jovens, nos ensinam muitas coisas, nos dão conselhos muito úteis… E sobre o download gratuito: vai rolar, mas ainda vai levar um tempinho. Por ora vamos vender em shows para levantar uma grana e pagar as contas.

Fonte: https://www.lacarne.com.br/single-post/2015/12/07/Entrevista-pro-site-Scream-Yell

1 O texto 1 é um trecho de uma entrevista. Mesmo sem ter lido a entrevista completa, é possível afirmar que a pessoa entrevistada é:

(A) um político.
(B) uma atriz.
(C) uma jornalista.
(D) um músico.

2 De acordo com o texto 1, qual foi a inspiração no início da carreira do entrevistado?

(A) As plataformas de streaming.
(B) LPs e CDs das bandas de que eles gostavam.
(C) Download gratuito.
(D) Conselhos úteis.

Texto 2

Como elaborar uma entrevista

1. Toda entrevista deve conter uma pequena introdução que apresente o entrevistado e o assunto em pauta. Lembre-se de colocar o nome do entrevistador e do entrevistado antes de cada pergunta e resposta.
2. Pesquise tudo o que puder sobre o entrevistado e o assunto tema da entrevista a fim de elaborar perguntas contundentes. O planejamento prévio também assegura a fluidez da conversa.
3. Cronometre o tempo e use um gravador. Não é sugerido confiar apenas na memória e na capacidade de anotar.
4. Evite perguntas fechadas, que limitem as respostas a "sim" e "não".
5. Evite também perguntas muito longas, que façam o entrevistado se perder.
6. Não é obrigatório seguir todo o roteiro previamente elaborado. Atente para o fato de que as respostas possam conduzir a outros assuntos até mais interessantes para o leitor. Daí o talento do entrevistador em formular novas perguntas no decorrer da entrevista.
7. Deixe para o final as perguntas mais provocativas, caso o entrevistado sinta-se em xeque e decida finalizar a entrevista.

Fonte: SILVA, Augusto. *Práticas de escrita*: gêneros textuais e técnicas de produção textual: ensino fundamental II, 8º ano. 1. ed. São Paulo: Eureka, 2016.

3 Sobre o texto 2 é possível afirmar:
(A) Não é uma reportagem.
(B) É uma reportagem.
(C) É uma narrativa.
(D) É um relato de experiência.

4 Seguindo as orientações do texto 2, em especial o item 4, pense no seu maior ídolo e elabore perguntas caso você pudesse entrevistá-lo.

Lição 2

Gêneros e finalidades diversas

Dica

Os contos são narrativas mais curtas que um romance, mas variam de tamanho. Podem ter apenas uma página ou vinte, depende muito do escritor. Contos podem ser dramáticos, trágicos, divertidos, assustadores... é um gênero literário muito versátil que tanto pode ser destinado ao público adulto, como adolescente ou infantil..

Texto 1

O suicida e o computador

Depois de fazer o laço da forca e colocar uma cadeira embaixo, o escritor sentou-se atrás da sua mesa de trabalho, ligou o computador e digitou:

"No fundo, no fundo, os escritores passam o tempo todo redigindo a sua nota de suicida. Os que se suicidam mesmo são os que a terminam mais cedo."

Levantou-se, subiu na cadeira sob a forca e colocou a forca no pescoço. Depois retirou a forca do pescoço, desceu da cadeira, voltou ao computador e apagou o segundo "no fundo". Ficava mais enxuto. Mais categórico. Releu a nota e achou que estava curta. Pensou um pouco, depois acrescentou:

"Há os que se suicidam antes de escapar da terrível agonia de encontrar um final para a nota. O suicídio substitui o final. O suicídio é o final."

Levantou-se, subiu na cadeira, colocou a forca no pescoço e ficou pensando. Lembrou-se de uma frase de Borges. Encaixa, pensou, retirando a corda do pescoço, descendo da cadeira e voltando ao computador. Digitou:

"Borges disse que o escritor publica seus livros para livrar-se deles, senão passaria o resto da vida reescrevendo-os. O suicídio substitui a publicação. O suicídio é a publicação. No caso, o livro livra-se do escritor."

Levantou-se, subiu na cadeira, mas desceu da cadeira antes de colocar a forca no pescoço. Lembrara-se de outra coisa. Voltou ao computador e, entre o penúltimo e o último parágrafo, inseriu:

"Há escritores que escrevem um grande livro, ou uma grande nota de suicida, e depois nunca mais conseguem escrever outro. Atribuem a um bloqueio, ao medo do fracasso. Não é nada disso. É que escreveram a nota, mas esqueceram-se de se suicidar. Passam o resto da vida sabendo que faltou alguma coisa na sua obra e não sabendo o que é. Faltou

o suicídio."

Levantou-se, ficou olhando a tela do computador, depois sentou-se de novo. Digitou:

"No fundo, no fundo, a agonia é saber quando se terminou. Há os que não sabem quando chegaram ao final da sua nota de suicida. Geralmente, são escritores de uma obra extensa. A crítica elogia sua prolixidade, a sua experimentação com formas diversas. Não sabe que ele não consegue é terminar a nota."

Desta vez não se levantou. Ficou olhando para a tela, pensando. Depois acrescentou:

"É claro que o computador agravou a agonia. Talvez uma nota de suicida definitiva só possa ser manuscrita ou datilografada à moda antiga, quando o medo de borrar o papel com correções e deixar uma impressão de desleixo para a posteridade leva o autor a ser preciso e sucinto. Tese: é impossível escrever uma nota de suicida num computador."

Era isso? Ele releu o que tinha escrito. Apagou o segundo "no fundo". Era isso. Por via das dúvidas, guardou o texto na memória do computador. No dia seguinte o revisaria.

E foi dormir.

Conto "O suicida e o computador", de Luis Fernando Veríssimo, fragmento extraído do livro homônimo.



1 No fragmento do conto "O suicida e o computador" é possível identificar quantos personagens?

2 O personagem do texto 1, aparentemente é:
(A) deprimido
(B) preguiçoso
(C) doente
(D) persistente

3 No seguinte trecho do texto 1: "Era isso. Por via das dúvidas, guardou o texto na memória do computador. No dia seguinte o revisaria." O que fica evidente?
(A) Que o escritor está muito deprimido.
(B) Que o escritor não irá se suicidar.
(C) Que o computador é melhor que a máquina de escrever.
(D) Que não se pode ser escritor na era digital

4 No decorrer do texto 1 o autor faz uma citação. Reproduza-a e indique o nome do autor:

Texto 2

A antiga Roma ressurge em cada detalhe

Dos 20.000 habitantes de Pompeia, só dois escaparam da fulminante erupção do vulcão Vesúvio em 24 de agosto de 79 d.C. Varrida do mapa em horas, a cidade só foi encontrada em 1748, debaixo de 6 metros de cinzas. Por ironia, a catástrofe salvou Pompeia dos conquistadores e preservou-a para o futuro, como uma joia arqueológica. Para quem já esteve lá, a visita é inesquecível.

A profusão de dados sobre a cidade permitiu ao Laboratório de Realidade Virtual Avançada da Universidade Carnegie Mellon, nos Estados Unidos, criar imagens minuciosas, com apoio do instituto Americano de Arqueologia. Milhares de detalhes arquitetônicos tornaram-se visíveis. As imagens mostram até que nas casas dos ricos se comia pão branco, de farinha de trigo, enquanto na dos pobres comia-se pão preto, de centeio.

Outro megaprojeto, para ser concluído em 2020, da Universidade da Califórnia, trata da restauração virtual da história de Roma, desde os primeiros habitantes, no século XV a.C., até a decadência, no século V. Guias turísticos virtuais conduzirão o visitante por paisagens animadas por figurantes. Edifícios, monumentos, ruas, aquedutos, termas e sepulturas desfilarão, interativamente. Será possível percorrer vinte séculos da história num dia. E ver com os próprios olhos tudo aquilo que a literatura esforçou-se para contar com palavras.

Fonte: *Revista Superinteressante*, dezembro de 1998, p. 63.

5 A finalidade principal do texto é:

(A) convencer.
(B) relatar.
(C) descrever.
(D) informar.

Texto 3

A surdez na infância

Podemos classificar as perdas auditivas como congênitas (presentes no momento do nascimento) ou adquiridas (contraídas após o nascimento). Os problemas de aprendizagem e agressividade infantil podem estar ligados a problemas auditivos. A construção da linguagem está intimamente ligada à compreensão do conjunto de elementos simbólicos que dependem basicamente de uma boa audição. Ela é a chave para a linguagem oral, que, por sua vez, forma a base da comunicação escrita.

Uma pequena diminuição da audição pode acarretar sérios problemas no desenvolvimento da criança, tais como: problemas afetivos, distúrbios escolares, de atenção e concentração, inquietação e dificuldades de socialização. A surdez na criança pequena (de 0 a 3 anos) tem consequências muito mais graves que no adulto.

Existem algumas maneiras simples de saber se a criança já possui problemas auditivos como: bater palmas próximo ao ouvido, falar baixo o nome da criança e observar se ela atende, usar alguns instrumentos sonoros (agogô, tambor, apito), bater com força a porta ou na mesa e, dessa forma, poder avaliar as reações da criança.

Fonte: COELHO, Cláudio. A surdez na infância. *O Globo*, Rio de Janeiro. 13/04/2003. p. 6. Jornal da Família. Qual é seu problema?

6 O objetivo do texto 3 é:

(A) comprovar que as perdas auditivas são irrelevantes.
(B) comprovar que a surdez ainda é uma doença incurável.
(C) mostrar as maneiras de saber se a criança ouve bem.
(D) alertar o leitor para os perigos da surdez na infância.

Texto 4

Palavras ao vento

Ando por aí querendo te encontrar
Em cada esquina paro em cada olhar
Deixo a tristeza e trago a esperança em seu lugar
Que o nosso amor pra sempre viva
Minha dádiva
Quero poder jurar que essa paixão jamais será

Palavras apenas
Palavras pequenas
Palavras

Ando por aí querendo te encontrar
Em cada esquina paro em cada olhar
Deixo a tristeza e trago a esperança em seu lugar
Que o nosso amor pra sempre viva
Minha dádiva
Quero poder jurar que essa paixão jamais será

Palavras apenas
Palavras pequenas
Palavras, momento
Palavras, palavras
Palavras, palavras
Palavras ao vento...

Marisa Monte / Moraes Moreira

7 O texto 4 é uma música que fez muito sucesso na voz da cantora Cássia Eller. Podemos dizer que o texto 4 tem a finalidade de:

(A) defender um ponto de vista.
(B) informar.
(C) emocionar.
(D) anunciar um produto.

Texto 5

Homem não chora

Homem não chora
Nem por dor
Nem por amor
E antes que eu me esqueça
Nunca me passou pela cabeça
Lhe pedir perdão
E só porque eu estou aqui
Ajoelhado no chão
Com o coração na mão
Não quer dizer
Que tudo mudou
Que o tempo parou
Que você ganhou
Meu rosto vermelho e molhado
É só dos olhos pra fora
Todo mundo sabe
Que homem não chora
Esse meu rosto vermelho e molhado
Frejat / Alvin L

É só dos olhos pra fora
Todo mundo sabe
Que homem não chora
Homem não chora
Nem por ter
Nem por perder
Lágrimas são água
Caem do meu queixo
E secam sem tocar o chão
E só porque você me viu
Cair em contradição
Dormindo em sua mão
Não vai fazer
A chuva passar
O mundo ficar
No mesmo lugar
Meu rosto vermelho e molhado...

8 No texto 5 é possível identificar uma figura de linguagem, qual é?
(A) Ironia
(B) Eufemismo
(C) Metáfora
(D) Catacrese

Texto 6

Mensagens por celular estimulam jovens

Crianças que se comunicam por SMS leem e falam melhor do que as outras

De acordo com um estudo realizado pela British Academy, crianças que fazem uso de mensagens de texto por celular (SMS), prática conhecida como texting, leem e falam melhor do que as outras. A pesquisa afirma que pais e professores deveriam estimular essa forma de comunicação entre os jovens. Para o jornal inglês *The Independent*, crianças que se valem de abreviações também dominam a pronúncia correta das palavras. Além disso, segundo o jornal, observou-se um significativo aumento de atenção por parte das crianças quando as palavras rimavam umas com as outras. Contudo, os pesquisadores não souberam afirmar se o uso frequente de mensagens influi na capacidade de escrever dentro das normas da Língua Inglesa. A única conclusão é que o uso prolongado fez as crianças se saírem melhor nas avaliações de fluência verbal.

Fonte: *SAEMS Revista Pedagógica* Língua Portuguesa, mar. 2010, p. 11. Fragmento.

9 O texto 6 é um exemplo de:

(A) artigo.
(B) crônica.
(C) curiosidade.
(D) reportagem.

Lição 3

Formulando perguntas e redigindo respostas

Dica

Além do resumo, para ir bem nos estudos e extrair o máximo de conhecimento, é preciso saber formular boas perguntas e redigir respostas adequadas. Para isso, é fundamental interpretar bem os textos e entender os seus significados.

Texto 1

Programa de reflexões e debates para a Consciência Negra

Por Felipe Cândido da Silva

Todos sabemos que no mundo há grandes diferenças entre pessoas e que, por estupidez e ignorância, cria-se o preconceito, que gera muitos conflitos e desentendimentos, afetando muita gente. Porém, onde estão os Direitos Humanos que dizem que todos são iguais, se há tanta desigualdade no mundo?

Manchetes de jornais relatam: "Homem negro sofre racismo em loja"; "Mulheres recebem salários mais baixos que os homens"; "Rapaz homossexual é espancando na rua"; "Jovens de classe alta colocam fogo em mendigo"; "Hospitais públicos em condições precárias não conseguem atender pacientes"; "Ônibus não param para idosos". "Escola em mau estado é interditada e alunos ficam sem aula"; e muitas outras barbaridades. Isso mostra que os governantes não estão fazendo a sua parte.

Mas pequenos gestos do dia a dia – como preferir descer do ônibus quando um negro entra nele; sentar no lugar de idosos, gestantes e deficientes físicos, humilhar uma pessoa por sua religião, opção sexual ou por terem profissões mais humildes – mostram que também precisamos mudar.

A questão da etnia vem sendo discutida no mundo todo, inclusive no Brasil, que é um país mestiço, onde ocorre a mistura, principalmente, de negros, brancos e índios. Por mais que se diga que todas as pessoas são iguais, independentemente da cor de sua pele, o racismo continua existindo. Músicas, brincadeiras, piadas e outras formas são usadas para discriminar os negros. Até mesmo a violência se faz presente, sem nenhum motivo lógico.

As escolas fazem sua parte criando disciplinas que mostram a importância que cada cultura tem para a cultura geral do país. E educando as crianças para que não cometam os mesmos erros dos mais velhos, pois preconceito se aprende, ninguém nasce com ele.

Enfim, cada pessoa pode fazer a sua parte, acabando com qualquer tipo de discrimi-

nação que existe, com qualquer tipo de preconceito que sente, percebendo que todos nós somos iguais, independentemente de raça, credo, idade, condição social ou opção sexual. Esse é o primeiro passo para que cada um respeite os direitos dos outros. O direito de um acaba quando começa o do outro. E com a população conhecendo seus direitos e praticando seus deveres ela fica mais unida. E a voz que grita para que os direitos humanos sejam exercidos soará bem mais alta, pois já diz o ditado: "A união faz a força".

Felipe Cândido Silva, aluno do Ensino Médio da Escola Professor Souza da Silveira, localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro, foi premiado no Concurso de Redação Folha Dirigida 2009. Felipe escreveu sobre o racismo no Brasil.

Fonte: Revista pontocom. Disponível em: < http://revistapontocom.org.br/materias/estudante-e-premiado-por-texto-sobre-racismo.>. Acesso em: 12 mar. 2019.

1 Ao ler determinado texto, você deve se fazer algumas perguntas. Ao responder a essas questões, você estará interpretando o texto e, simultaneamente, formando sua opinião sobre ele. Para responder, seja claro(a) e objetivo(a). Não rebusque o texto, use uma linguagem formal, mas simples.

Com base no texto 1, responda:

a) Qual é o assunto principal?

b) Por que esse assunto é relevante?

c) O autor possui algum motivo especial para escrever sobre isso?

d) O texto é apenas expositivo ou faz alguma crítica?

e) Qual é a crítica que o texto traz?

f) Você concorda com o autor? Justifique sua resposta.

Texto 2

Cão chama atenção na China

Um cão tem chamado atenção em uma aldeia na província de Shandong, na China, por ficar guardando o túmulo de seu dono. O animal pertencia a Lao Pan, que morreu no início deste mês aos 68 anos, segundo reportagem da emissora de TV "Sky News". Por sete dias, o cão foi visto ao lado da sepultura. Como o animal estava sem comer, moradores o levaram de volta à aldeia e lhe deram comida. No entanto, após comer, o cachorro acabou voltando para o cemitério. Agora, os moradores estão levando água e comida para o cão regularmente e pretendem colocar uma casinha para o animal junto ao túmulo de seu dono.

Fonte: *G1*. Disponível em: <http://g1.globo.com/planeta-bizarro/noticia/2011/11/cao-chama-atencao-na-china-ao-ficar-guardando-tumulo-dedono. html>. Acesso em: 12 mar 2019.

2 Assinale a pergunta que se relaciona corretamente com a resposta: "os moradores estão levando água e comida para o cão regularmente", trecho do texto 2.

(A) A quem pertencia o cão?
(B) O que aconteceu com a sepultura?
(C) Quem foi Lao Pan?
(D) Como o cão sobreviveu sem seu dono para o alimentar?

3 O texto 2 é um texto de qual gênero?

(A) Notícia
(B) Conto
(C) Crônica
(D) Ficção científica

Texto 3

"[…] de acordo com os indicadores da época, os anos em que a população podia se armar para teoricamente 'fazer frente à bandidagem' não foram de paz absoluta, mas de crescente violência, segundo dados do Ministério da Saúde e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. De 1980 até 2003, as taxas de homicídios subiram em ritmo alarmante, com alta de aproximadamente 8% ao ano. A situação era tão crítica que, em 1996, o bairro Jardim Ângela, em São Paulo, foi considerado pela ONU como o mais violento do mundo, superando em violência até mesmo a guerra civil da antiga Iugoslávia, que à época estava a todo o vapor. Em 1983 o Brasil tinha 14 homicídios por 100.000 habitantes. Vinte anos depois este número mais do que dobrou: alcançando 36,1 assassinatos para cada 100.000. Para conter o avanço das mortes foi sancionado, em 2003, o Estatuto do Desarmamento, que restringiu drasticamente a posse e o acesso a armas no país e salvou mais de 160.000 vidas, segundo estudos. Atualmente a taxa está em 29,9 o que pressupõe que o desarmamento não reduziu drasticamente os homicídios, mas estancou seu crescimento."

Fonte: *El País*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/25/politica/1508939191_181548.html.> Acesso em: 12 mar. 2019.

4 Qual crítica se encontra presente no texto 3?
(A) Ao Ministério da Saúde.
(B) À ONU.
(C) Ao porte de arma.
(D) Ao Estatuto do Desarmamento.

5 O texto 3 é apenas expositivo ou faz alguma crítica? Justifique sua resposta.

Texto 4

Telenovelas empobrecem o país

Parece que não há vida inteligente na telenovela brasileira. O que se assiste todos os dias às 6, 7 ou 8 horas da noite é algo muito pior do que os mais baratos filmes "B" americanos. Os diálogos são péssimos. As atuações, sofríveis. Três minutos em frente a qualquer novela são capazes de me deixar absolutamente entediado – nada pode ser mais previsível.

Antunes Filho. Veja, 11/mar/96.

Texto 5

Novela é cultura

Veja – Novela de televisão aliena?

Maria Aparecida – Claro que não. Considerar a telenovela um produto cultural alienante é um tremendo preconceito da universidade. Quem acha que novela aliena está na verdade chamando o povo de débil mental. Bobagem imaginar que alguém é induzido a pensar que a vida é um mar de rosas só por causa de um enredo açucarado. A telenovela brasileira é um produto cultural de alta qualidade técnica, e algumas delas são verdadeiras obras de arte.

Veja, 24/jan/96

6 Com relação ao tema "telenovela" abordado nos textos 4 e 5:

(A) nos textos 4 e 5, encontra-se a mesma opinião sobre a telenovela.

(B) no texto 4, compara-se a qualidade das novelas aos melhores filmes americanos.

(C) no texto 5, algumas telenovelas brasileiras são consideradas obras de arte.

(D) no texto 5, a telenovela é considerada uma bobagem.

Texto 6

Sem-proteção

Jovens enfrentam mal a acne, mostra pesquisa

Transtorno presente na vida da grande maioria dos adolescentes e jovens, a acne ainda gera muita confusão entre eles, principalmente no que diz respeito ao melhor modo de se livrar dela. É o que mostra uma pesquisa realizada pelo projeto Companheiros Unidos contra a Acne (Cucas), uma parceria do laboratório Roche e da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD):

Foram entrevistados 9.273 estudantes, entre 11 e 19 anos, em colégios particulares de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Pará, Paraná, Alagoas, Ceará e Sergipe, dentre os quais 7.623 (82%) disseram ter espinhas. O levantamento evidenciou que 64% desses entrevistados nunca foram ao médico em busca de tratamento para espinhas. "Apesar de não ser uma doença grave, a acne compromete a aparência e pode gerar muitas dificuldades ligadas à autoestima e à sociabilidade", diz o dermatologista Samuel Henrique Mandelbaum, presidente da SBD de São Paulo. Outros 43% dos entrevistados disseram ter comprado produtos para a acne sem consultar o dermatologista – as pomadas, automedicação mais frequente, além de não resolverem o problema, podem agravá-lo, já que possuem componentes oleosos que entopem os poros. (...)

Fernanda Colavitti

Texto 7

Perda de tempo

Os métodos mais usados por adolescentes e jovens brasileiros não resolvem os problemas mais sérios de acne.

23% lavam o rosto várias vezes ao dia.
21% usam pomadas e cremes convencionais.
5% fazem limpeza de pele.
3% usam hidratante.
2% evitam simplesmente tocar no local.
2% usam sabonete neutro.

(COLAVITTI, Fernanda. *Revista Veja*. Out. 2011. p. 138.)

7 Comparando os textos 6 e 7, percebe-se que eles são :

(A) semelhantes.
(B) divergentes.
(C) contrários.
(D) complementares.

Texto 8

Mapa da devastação

A organização não governamental SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais terminaram mais uma etapa do mapeamento da Mata Atlântica (www.sosmataatlantica.org.br). O estudo iniciado em 1990 usa imagens de satélite para apontar o que restou da floresta que já ocupou 1,3 milhão de km^2, ou 15% do território brasileiro. O atlas mostra que o Rio de Janeiro continua o campeão da motosserra. Nos últimos 15 anos, sua média anual de desmatamento mais do que dobrou.

Fonte: *Revista IstoÉ*. Maio 2001. N. 1648.

Texto 9

Há qualquer coisa no ar do Rio, além de favelas

Nem só as favelas brotam nos morros cariocas. As encostas cada vez mais povoadas no Rio de Janeiro disfarçam o avanço do reflorestamento na crista das serras, que espalha cerca de 2 milhões de mudas nativas da Mata Atlântica em espaço equivalente a 1.800 gramados do Maracanã. O replantio começou há 13 anos, para conter vertentes ameaçadas de desmoronamento. Fez mais do que isso. Mudou a paisagem. Vista do alto, ângulo que não faz parte do cotidiano de seus habitantes, a cidade aninha-se agora em colinas coroadas por labirintos verdes, formando desenhos em curva de nível, como cafezais.

Fonte: *Revista Época*. N. 83, p. 9 dez. 1999. Ed. Globo. Rio de Janeiro.

8 Há uma declaração do texto 9 que CONTRADIZ o texto 8:

(A) a mata atlântica está sendo recuperada no Rio de Janeiro.
(B) as encostas cariocas estão cada vez mais povoadas.
(C) as favelas continuam surgindo nos morros cariocas.
(D) o replantio segura encostas ameaçadas de desabamento.

Lição 4

Charges e ilustrações

Dica

As charges, caricaturas e ilustrações editoriais são um meio visual e extremamente eloquente de expressar opiniões, geralmente por meio do humor. No Brasil, jornais como *O Globo* trazem charges em destaque na primeira página. O *Jornal do Brasil* fazia o mesmo até meados dos anos 1990. O jornal francês *Le Monde* é conhecido por utilizar diariamente uma ilustração editorial no alto da primeira página, a seguir a manchete, e nunca fotos.
O *New York Times* se utiliza de uma diagramação diferenciada com ilustrações realizadas por profissionais consagrados. Muitos jornais e revistas brasileiras adotam uma abordagem semelhante nas páginas de opinião, optando por ilustrações expressivas em vez de charges políticas.

1 As charges a seguir expressam uma opinião assim como o artigo, mas de uma forma subjetiva, enriquecendo o sentido conceitual do texto escrito. Analise cada uma delas e assinale a manchete correspondente.

(A) Fidel Castro aconselhando o Brasil, enquanto conduz Cuba acorrentada.
(B) Militares fazem apologia à escravidão.
(C) Rebeldes ensinam brasileiros a iniciar uma revolução.
(D) Exploração do trabalho em condições análogas à escravidão aumenta no Brasil.



"O que você precisa, cara, é de uma revolução como a minha." Charge de Edmund S. Valtman, publicada em 31 de agosto de 1961. (Fonte: Wikipedia)

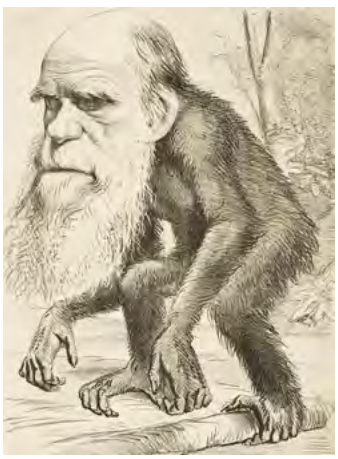
2 "Até tomando ares de dizer à República: Alto lá! D'aqui não passarás..." Charge d'A Revista Ilustrada, de Angelo Agostini, periódico republicano. (Fonte: Wikipedia)



(A) Grupo teatral "República" estreia novo espetáculo.
(B) Seita religiosa funda nova igreja e faz uma releitura dos 10 mandamentos.
(C) Antônio Conselheiro e seu séquito tentam "barrar" a República.
(D) Encontro de Princesa Isabel com Tiradentes acaba em confusão.

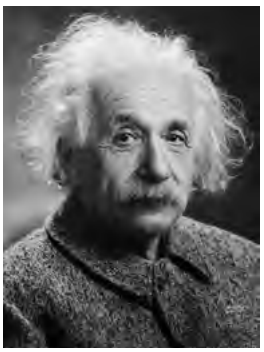
3 Caricatura é uma ilustração que representa uma pessoa real, normalmente alguém conhecido, exagerando as características físicas mais marcantes, como um nariz ou uma boca grande.

Descreva o contexto que explica o motivo dessa caricatura.



"Um honorável orangotango" caricatura retratando Charles Darwin, publicada em 1871 na revista The Hornet.

4 Com base nesta fotografia do físico Albert Einstein, faça uma caricatura. Lembre-se de destacar/exagerar os atributos físicos mais marcantes.



Retrato de Albert Einstein, autoria desconhecida. (Fonte: Wikipedia)

5 Leia os textos para responder à questão a seguir:

Texto 1

A moda e a publicidade

Ana Sánchez de la Nieta

[...]

Se antes os ídolos da juventude eram os desportistas e os atores de cinema, agora são as modelos. [...]. Se, no passado, as mulheres queriam presidir Bancos, dirigir empresas ou pilotar aviões, hoje muitas só sonham em desfilar pela passarela e ser capa da "Vogue".

A vida de modelo apresenta-se para muitas adolescentes como o cúmulo da felicidade: beleza, fama, êxito e dinheiro. [...]

[...] Os aspectos relacionados com o físico são engrandecidos. Esta é uma constante da chamada civilização da imagem, imperante na atualidade. [...] O tipo de atração que hoje impera é o de uma magreza extrema. Esta é a causa principal de uma enfermidade que ganha cada vez mais importância na adolescência: a anorexia, uma perturbação psíquica que leva a uma distorção, a uma falsa percepção de si mesmo. Na maioria dos casos, esta enfermidade costuma começar com o desejo de emagrecer. Se alguém se julga gordo sente-se rejeitado por esta razão. Pouco a pouco deixa de ingerir alimentos e perde peso. No entanto, a pessoa continua a considerar-se gorda, persiste a insegurança e começa a sentir-se incapaz de comer. Esta enfermidade leva a desequilíbrios psíquicos que podem acompanhar a pessoa para o resto da sua vida e em não raras ocasiões provoca a morte.
Fonte: http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo346.shtml

Texto 2



In CEREJA, William Roberto. Português*: linguagens, 9º. ano. São Paulo: Atual, 2006.*

Comparando os textos 1 e 2, pode-se dizer que tratam do mesmo tema, porém:

(A) o texto 1 informa sobre o problema da anorexia, e o 2, de forma humorística, faz uma crítica à magreza das modelos.

(B) o texto 1 critica as modelos por seguirem a civilização da imagem e o 2 defende a perspectiva da civilização da imagem.

(C) o texto 1 defende as modelos que sofrem de anorexia e o texto 2 indica os problemas mais comuns das modelos.

(D) o texto 1 explica os problemas decorrentes da anorexia e o texto 2 elogia a magreza extrema das modelos.

Texto 3



6 Com base na observação do texto 3, o vocábulo "ideais" poderia ser substituído, sem alterar o sentido, por:
(A) imaginárias.
(B) reais.
(C) adequadas.
(D) impróprias.

7 "Tem as condições ideais pra nós" contém uma crítica, qual é?

Lição 5

Texto publicitário

Dica

O texto publicitário tem a função de informar e convencer. Normalmente, vem acompanhado de imagens atraentes para convencer o consumidor de que o produto ou a ideia apresentada é a melhor opção.
A publicidade é apelativa e procura estar sempre próxima das tendências e modismos.

Texto 1



1 O detalhe do texto 1 que reforça a ideia de que a mulher é uma obra de arte é:
(A) a moldura do quadro.
(B) o sorriso da modelo.
(C) a mulher ao fundo.
(D) a posição da modelo.

Texto 2



Tem um gatinho solto nas ruas.

O material para a declaração do imposto de renda já está sendo entregue na sua casa. Guarde-o com todo cuidado a etiqueta de endereçamento. Ela é única. Ela serve para a Receita Federal andar o Manual de Instruções e os formulários até a sua casa. E serve também para você colar na sua declaração, no quadro apropriado. Não perca, não estrague e nem entregue a sua declaração sem a etiqueta. Assim, você evita problemas de identificação, aceitação e processamento. Leia com toda atenção o Manual de Instruções, reúna os seus comprovantes, escolha o formulário adequado e faça você mesmo a sua declaração. Conforme você for fazer a sua declaração, o imposto de renda é um gatinho. Conforme, ele virá um leão.

Não perca o seu prazo, por favor.

1. Até 24 de março, quem tem restituição.
2. Até 7 de abril, quem tem mais imposto a pagar.
3. Até 15 de maio, quem está isento de imposto.
4. Até 30 de maio, quem está no exterior.

a) A serviço do país ou estudando. b) Brasileiros que transferirem ou que tenham transferido sua residência do país, para prestar serviços como assalariados a:

1. Filiais, sucursais, agências ou representações, no exterior, de pessoas jurídicas domiciliadas no país.
2. Sociedades domiciliadas fora do país, de cujo capital participem, com pelo menos 5% (cinco por cento), pessoas jurídicas domiciliadas no país.
3. Organismos internacionais de que o Brasil faça parte. A rede bancária está autorizada a receber as declarações no período de 27 de fevereiro a 15 de maio. A entrega de declaração fora do prazo acarretará o pagamento de juros de mora e, se o atraso for superior a dez dias, também a perda do direito ao pagamento parcelado do imposto.

Atenção: o leão vira um leão com quem perder o prazo de entrega da declaração.

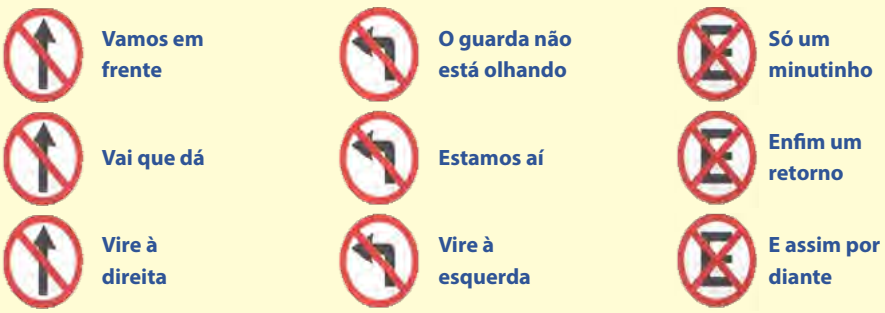
Programa Imposto de Renda
Secretaria da Receita Federal
Ministério da Fazenda

2 No texto 2, a relação entre o slogan "Tem um gatinho solto nas ruas" e a imagem ocorre de forma:
(A) irônica (B) literal (C) redundante (D) afetiva

3 Analisando a imagem fotográfica do texto 2 é possível afirmar:
(A) Trata-se de uma propaganda estrangeira.
(B) É a notícia sobre a fuga de animais do zoológico.
(C) É uma peça publicitária de caráter informativo.
(D) É uma charge humorística.

Texto 3

Respeite o Trânsito
CÓDIGO DE TRÂNSITO DO MOTORISTA BRASILEIRO.



SE O MOTORISTA BRASILEIRO CONTINUAR ATROPELANDO AS LEIS, NOSSO TRÂNSITO VAI CONTINUAR SEM SAÍDA.

4 Segundo o texto, o motorista brasileiro:
(A) respeita com naturalidade os sinais de trânsito.
(B) interpreta com correção as placas de rua.
(C) faz exatamente o oposto das regras fixadas.
(D) segue em frente quando o guarda não está olhando.

5 Qual é a principal função do texto 3?
(A) Comparar o Brasil a países mais desenvolvidos.
(B) Criticar as leis de trânsito brasileiras.
(C) Conscientizar o motorista brasileiro.
(D) Elogiar o motorista brasileiro.

Texto 4

Vendo apartamento no Rio de Janeiro, só não vendo a vista.

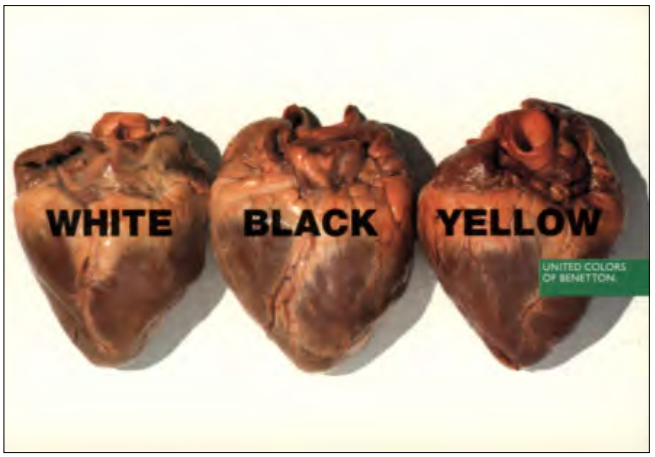


6 A respeito da construção do anúncio do texto 4, é possível deduzir que:
(A) "a vista" é o oposto de a prazo.
(B) "a vista" corresponde à paisagem.
(C) "a vista" corresponde ao olho.
(D) "a vista" corresponde ao pagamento imediato.

7 No texto 4, caso o anunciante quisesse se referir à forma de pagamento, qual seria a forma correta de grafia?

(A) a a vista. (B) à vista. (C) á vista. (D) há vista.

Texto 5



8 O texto 5 traz uma mensagem:

(A) Doe órgãos.
(B) Coma carne.
(C) Cuide da saúde.
(D) Todos somos iguais.

9 Justifique sua resposta anterior.

Texto 6



10 Qual é a principal função do texto 6?
(A) Vender cigarro.
(B) Vender plano de saúde.
(C) Motivar pessoas a pararem de fumar.
(D) Divulgar um shopping center.

11 Qual é a função secundária do texto 6?
(A) Vender cigarro.
(B) Vender plano de saúde.
(C) Motivar pessoas a pararem de fumar.
(D) Divulgar um shopping center.

Texto 7



12 O texto 7 traz um anúncio de calças em uma revista americana nos anos 1960. Além do título ousado, a imagem traduz como a mulher era vista pelo anunciante. É correto afirmar:

(A) Nos anos 1960 as mulheres eram tratadas de forma igualitária.
(B) Na época desse anúncio o machismo não era tolerado.
(C) Nos anos 1960 havia mais liberdade para homens e mulheres se expressarem.
(D) O anunciante expressa um pensamento extremamente machista.

13 O texto 7 expressa a desigualdade entre:

(A) as raças.
(B) os gêneros.
(C) as classes sociais.
(D) não representa nenhuma desigualdade.

Texto 8



14 É a principal função do texto 8:
(A) Divulgar um evento esportivo.
(B) Promover uma marca de artigos esportivos.
(C) Campanha a favor da inclusão social da pessoa com deficiência.
(D) Angariar fundos para uma Ong.

15 Você pensa que anúncios como o do texto 8 são importantes para a sociedade? Justifique sua resposta:

Lição 6

Interpretação de texto

1 Leia o texto para responder à questão a seguir:

A expressão "sambe mas não dance" significa:

(A) Divirta-se sem se expor ao perigo.
(B) Brinque muito no carnaval.
(C) É perigoso dirigir fantasiado.
(D) É preciso beber para usar fantasia.



In: *O Globo*. Rio de Janeiro. 22 de fevereiro de 1990.

2 Leia o texto a seguir e responda.

Nesse texto, a palavra "Previna-se" indica:
(A) um elogio.
(B) um protesto.
(C) uma ordem.
(D) uma orientação.



3 Leia e responda.

Camelô caprichado

"Senhoras, senhoritas, cavalheiros! – estudantes, professores, jornalistas, escritores, poetas, juízes – todos os que vivem da pena, para a pena, pela pena! – esta é a caneta ideal, a melhor caneta do mundo (marca Ciclone!), do maior contrabando jamais apreendido pela Guardamoria! (E custa apenas 100 cruzeiros!).

"Esta é uma caneta especial que escreve de baixo para cima, de cima para baixo, de trás para diante e de diante para trás! – (Observem!) Escreve em qualquer idioma, sem o menor erro de gramática! (E apenas por 100 cruzeiros!).

"Esta caneta não congela com o frio nem ferve com o calor; resiste à umidade e pressão; pode ir à Lua e ao fundo do mar, sendo a caneta preferida pelos cosmonautas e escafandristas. Uma caneta para as grandes ocasiões: inalterável ao salto, à carreira, ao mergulho e ao voo! A caneta dos craques! Nas cores mais modernas e elegantes: verde, vermelha, roxa... (apreciem) para combinar com o seu automóvel! Com a sua gravata! Com os seus olhos!... (Por 100 cruzeiros!)

"Esta caneta privilegiada: a caneta marca Ciclone, munida de um curioso estratagema, permite mudar a cor da escrita, com o uso de duas tintas, o que facilita a indicação de grifos, títulos, citações de frases latinas, versos e pensamento inseridos nos textos em apreço! A um simples toque, uma pressão invisível (assim!) a caneta passa a escrever em vermelho ou azul, roxo ou cor-de-abóbora, conforme a fantasia do seu portador. (E custa apenas 100 cruzeiros!).

"Adquirindo-se uma destas maravilhosas canetas, pode-se dominar qualquer hesitação da escrita: a caneta Ciclone escreve por si! Acabaram-se as dúvidas sobre crase, o lugar dos pronomes, as vírgulas e o acento circunflexo! Diante do erro, a caneta para, emperra – pois não é uma caneta vulgar, de bomba ou pistão, mas uma caneta atômica, sensível, radioativa, (E custa apenas 100 cruzeiros: a melhor caneta, do maior contrabando).

(MEIRELES, Cecília. *Escolha o seu sonho*. 2. ed. Rio de Janeiro. Record, 1996. p.22-23)

A expressão "todos os que vivem da pena, para pena, pela pena", refere-se a:

(A) todos aqueles que querem uma caneta colorida.
(B) todos aqueles que têm o sentimento de pena.
(C) todos aqueles que têm a escrita como ofício.
(D) todos aqueles que compram em camelôs.

4 Leia o texto a seguir.

Paisagem urbana

São cinco horas da manhã e a garoa fina cai branca como leite, fria como gelo. Milhões de gotinhas d'água brilham em trilhos de ferro.

"Bom dia", diz Um Homem para o Outro Homem. "Bom dia, por quê?", pensa o Outro, olhando para o Um. Um Homem quieto e parado é um poste, que espera o trem na estação quase vazia. [...]

A máquina aparece na curva e vem lenta, grave, forte, grande, imensa. Para a máquina, desce um branco, uma mulata, o gordo e o magro, dois meninos maluquinhos. Chegada de uns, partida de outros. No meio de um cheiro áspero de fumaça e óleo diesel, o Outro Homem entra no trem.

Um Homem continua um poste. Rígido. Concreto. E é só quando uma moça desce a escada do vagão carregando uma mala, cabelo preso com fita e olhar de busca, que o homem-poste tem um sobressalto. Os olhares se encontram. O trem vai e os olhares vêm. O mundo é assim... Outro Homem se foi. Um Homem está feliz.

FERNANDES, Maria ; HAILER, Marco Antônio. *Alp novo*: Análise, Linguagem e Pensamento. V. 4. São Paulo: FTD, 2000. p. 152. * Adaptado: Reforma Ortográfica.

Ao usar a expressão "homem-poste", o autor sugere que o homem está:

(A) cansado de esperar o trem.
(B) desligado da realidade.
(C) observando o movimento.
(D) preocupado com a vida.

5 Leia o texto.

A princesa e a rã

Era uma vez... numa terra muito distante...uma princesa linda, independente e cheia de autoestima.

Ela se deparou com uma rã enquanto contemplava a natureza e pensava em como o maravilhoso lago do seu castelo era relaxante e ecológico... Então, a rã pulou para o seu colo e disse: linda princesa, eu já fui um príncipe muito bonito. Uma bruxa má lançou-me um encanto e transformei-me nesta rã asquerosa. Um beijo teu, no entanto, há de me transformar de novo num belo príncipe e poderemos casar e constituir lar feliz no teu lindo castelo.

A tua mãe poderia vir morar conosco e tu poderias preparar o meu jantar, lavar as minhas roupas, criar os nossos filhos e seríamos felizes para sempre...Naquela noite, enquanto saboreava pernas de rã sautée, acompanhadas de um cremoso molho acebolado e de um finíssimo vinho branco, a princesa sorria, pensando consigo mesma:

— Eu, hein?... nem morta!

Luis Fernando Veríssimo

Na frase "— Eu, hein?... nem morta!", a expressão destacada sugere que a princesa:
(A) pensará sobre a proposta da rã.
(B) nunca aceitará a proposta da rã.
(C) depois do jantar aceitará a proposta da rã.
(D) um dia casará com a rã.

6 Leia o texto.

Retrato falado do Brasil
Sérgio Abranches

Comecei a aula com uma pergunta: "O que diferencia a questão social no Brasil e nos EUA?". Silêncio geral. Imaginei que os alunos não tivessem lido o capítulo.

Afirmaram que sim. Foi só então que eu, imaturo, sem o olhar treinado para capturar atitudes e comportamentos em pequenos gestos, percebi o constrangimento da turma.

O sinal, característico, que retive como lição das formas sutis do preconceito era o olhar coletivo de soslaio para o único negro na sala. Dirigi-me a ele e denunciei: "Seus colegas estão constrangidos em falar de racismo na sua frente".

Esta cena se repete toda vez que falo em público sobre a desigualdade racial no Brasil e há aquela pessoa negra, solitária, na plateia. Recentemente, numa palestra para gerentes de um banco, havia uma jovem gerente negra. Uma das raras mulheres e a única pessoa negra. Enfrentou duas correntes discriminatórias para estar ali: ser negra e ser mulher. Os colegas se sentiam desconfortáveis porque eu falava do "problema dela". "Ela" não tinha problema, claro. Era uma pessoa natural, do gênero feminino e negra. Nascemos assim. O problema é os outros não quererem ver a discriminação. Essa inversão típica é que caracteriza a questão racial no Brasil. É como se os negros tivessem um problema de cor, e não a sociedade o problema do preconceito.

(ABRANCHES, Sérgio. Retrato falado do Brasil. Veja, São Paulo, ano 36, n. 46, p. 27, nov. 2003.Adaptação.)

No trecho: "Ela" não tinha problema, claro. O termo entre aspas foi empregado para demonstrar o preconceito:
(A) do autor do texto.
(B) dos colegas da gerente negra.
(C) da gerente negra.
(D) dos colegas negros.

7 Leia o texto a seguir e responda.

Que cheiro é esse?

Mau hálito é uma coisa tão chata, né? E todo mundo sofre desse mal... Pelo menos ao acordar!

Mas por que será que isso acontece? Talvez você não tenha percebido, mas quando estamos dormindo, quase não salivamos e, com tão pouco movimento, nem é preciso dizer que as bactérias se sentem em casa!

Pois bem, quando esses microorganismos chatinhos entram em ação, ou melhor, aumentam a ação dentro da nossa boca, acabam produzindo compostos com um cheiro pra lá de ruim! A metilmercaptana e o dimetilsulfeto são alguns exemplos, mas o principal e mais terrível de todos é de longe o sulfidreto: ele tem cheiro de ovo podre, eca! Esses compostos recebem o nome de CSV (Compostos Sulfurados Voláteis).

Para acabar com o horroroso bafo matinal, nada melhor do que uma boa escovada nos dentes e na língua. Mas... e se o danado persistir?

Fonte: *Canal Kids*. Disponível em: <http://www.canalkids.com.br/higiene/vocesabia/janeiro03.htm>.

Nesse texto, a utilização da expressão "ou melhor" tem como objetivo:

(A) complementar a afirmativa anterior.
(B) negar o que foi dito anteriormente.
(C) iniciar um novo assunto.
(D) negar o que foi dito anteriormente e iniciar um novo assunto.

8 Leia a letra da música para responder às questões:

Medida certa

Oi, tô te ligando pra você passar
aqui em casa
Hoje à noite, se tiver desocupada
Só se der, só se der
Não, não vai dizer pra ninguém que
sinto saudades
Não é verdade
Eu e você, nada a ver
É que meu pente perguntou do seu cabelo
Ouvi reclamações do meu espelho
Querendo saber de você
Que dia ele vai te ver
Eu juro que, pra mim, pouco me importa
Se eu passo toda hora na sua porta
Meu carro que se apaixonou na rota
É, não sou eu
O meu quarto que ficou apaixonado
Travesseiro dependente e viciado em você
Não sou eu
Meu lençol te quer agora e não depois
Minha cama tem a medida certa pra
nós dois
É que meu pente perguntou do seu cabelo
Ouvi reclamações do meu espelho
Querendo saber de você
Que dia ele vai te ver(...)

(Trecho da música de https://www.letras.mus.br/jorge-mateus/medida-certa/)

a) No início do texto, há uma redução de formas linguísticas aceitáveis na fala, mas indesejáveis na escrita. Identifique o trecho em que pelo menos uma delas ocorre.

b) Uma redução de palavras na fala como “refri” (de refrigerante), “moto”(de motocicleta) ou “Zé”(de José) e as também analisadas do texto são consideradas variações da linguagem formal ou coloquial? Explique.

c) Reescreva uma passagem (ou mais) do texto em que um objeto assume uma atitude humana:

d) A palavra “pra” no texto está na linguagem formal ou coloquial? Qual a classe gramatical dessa palavra?

e) O rapaz afirma que não é verdade que sente saudade. Podemos dizer que isso é verdade? Justifique a resposta.

f) Crie uma resposta para o texto dessa canção de forma breve. Aqui você dirá qual será o desfecho da situação.

9 Leia este texto e, em seguida, responda às questões propostas sobre ele:

O que é riqueza e pobreza

Um dia, um pai de família rica levou seu filho para viajar para o interior com o firme propósito de mostrar quanto as pessoas podem ser pobres.

Eles passaram um dia e uma noite na fazenda de uma família muito pobre.

Quando retornaram da viagem, o pai perguntou ao filho:

"— Como foi a viagem?"

"— Muito boa, Papai!"

"— Você viu como as pessoas podem ser pobres?"

"— Sim." Respondeu o menino.

"— E o que você aprendeu?", o pai perguntou.

O filho respondeu:

"— Eu vi que nós temos um cachorro em casa, e eles têm quatro.
Nós temos uma piscina que alcança o meio do jardim;
eles têm um riacho que não tem fim.
Nós temos uma varanda coberta e iluminada com luz,
eles têm um céu imenso com as estrelas e a lua.
Nosso quintal vai até o portão de entrada, eles têm uma floresta inteira."

O pequeno garoto estava acabando de responder quando seu pai ficou estupefato pelo que o filho acrescentou:

"— Obrigado, pai, por me mostrar o quanto nós somos pobres...".

Disponível em: <http://www.reflexaodevida.com.br/>

a) Perceba que o texto se constrói por meio da oposição de pensamentos, no que se refere à definição de riqueza e pobreza. Explique a referida oposição:

b) “Nós temos” e “Eles têm” se repetem ao longo do texto na construção da oposição mencionada na questão anterior. Identifique a que se referem os termos destacados a seguir:

c) Releia esta passagem:
“O pequeno garoto estava acabando de responder quando seu pai ficou estupefato pelo que o filho acrescentou:
"— Obrigado, pai, por me mostrar o quanto nós somos pobres...".
Note que foi empregada a palavra “estupefato” para expressar a reação do pai diante da descoberta do filho. Identifique outros vocábulos que poderiam ser colocados no lugar da palavra citada, sem interferência no sentido do texto:

d) Explique o porquê da utilização do sinal de aspas em quase toda a extensão textual:

e) Justifique o emprego da vírgula nestes trechos, em que o filho exprime a sua opinião sobre a viagem que fez:
"— Muito boa, Papai!"
"— Obrigado, pai, por me mostrar o quanto nós somos pobres...".

f) Ocorre a omissão de um termo oracional no seguinte período:
(A) "— Eu vi que nós temos um cachorro em casa, e eles têm quatro."
(B) "Nós temos uma piscina que alcança o meio do jardim; eles têm um riacho que não tem fim."
(C) "Nós temos uma varanda coberta e iluminada com luz, eles têm um céu imenso com as estrelas e a lua."
(D) "Nosso quintal vai até o portão de entrada, eles têm uma floresta inteira."

10 Leia o texto a seguir e responda às questões.

A namorada
Manoel de Barros
Havia um muro alto entre nossas casas.
Difícil de mandar recado para ela.
Não havia e-mail.
O pai era uma onça.
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão
E pinchava a pedra no quintal da casa dela.
Se a namorada respondesse pela mesma pedra
Era uma glória!
Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira
E então era agonia.
No tempo do onça era assim.
Disponível em: http://www.releituras.com/manoeldebarros_namorada.asp.

a) No trecho "O pai era uma onça," a palavra destacada sugere que o pai era:
(A) violento.
(B) esperto.
(C) rápido.
(D) rígido.

b) Que figura de linguagem foi utilizada em "O pai era uma onça"?
(A) Eufemismo
(B) Hipérbole
(C) Metáfora
(D) Comparação

11

Leia o texto para responder à questão a seguir:

A chuva

A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra. A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela. A chuva de canivetes. A chuva enxugou a sede. A chuva anoiteceu de tarde. A chuva e seu brilho prateado. A chuva de retas paralelas sobre a terra curva. A chuva destroçou os guarda-chuvas. A chuva durou muitos dias. A chuva apagou o incêndio. A chuva caiu. A chuva derramou-se. A chuva murmurou meu nome. A chuva ligou o para-brisa. A chuva acendeu os faróis. A chuva tocou a sirene. A chuva com a sua crina. A chuva encheu a piscina. A chuva com as gotas grossas. A chuva de pingos pretos. A chuva açoitando as plantas. A chuva senhora da lama. A chuva sem pena. A chuva apenas. A chuva empenou os móveis. A chuva amarelou os livros. A chuva corroeu as cercas. A chuva e seu baque seco. A chuva e seu ruído de vidro. A chuva inchou o brejo. A chuva pingou pelo teto. A chuva multiplicando insetos. A chuva sobre os varais. A chuva derrubando raios. A chuva acabou a luz. A chuva molhou os cigarros. A chuva mijou no telhado. A chuva regou o gramado. A chuva arrepiou os poros. A chuva fez muitas poças. A chuva secou ao sol.

a) Todas as frases do texto começam com "a chuva". Esse recurso é utilizado para:
(A) provocar a percepção do ritmo e da sonoridade.
(B) provocar uma sensação de relaxamento dos sentidos.
(C) reproduzir exatamente os sons repetitivos da chuva.
(D) sugerir a intensidade e a continuidade da chuva.

b) Em "A chuva mijou no telhado" nota-se:
(A) Metáfora
(B) Personificação
(C) Eufemismo
(D) Catacrese

Redação

Ensino Fundamental II
8º ano
Língua Portuguesa

Produzindo uma reportagem

A reportagem é um dos principais eixos do jornalismo, pois exige, além da escrita, uma dedicação especial na apuração e na busca de dados interessantes para compor a história.
Siga as nossas instruções e faça a sua. Você vai descobrir quanto pode ser instigante participar do processo da criação de uma reportagem.

Como fazer uma reportagem

1. Escolha um tema ou um assunto que tenha certa relevância. O primeiro passo para que você comece a criar a sua reportagem é escolher um tema que esteja tendo alguma repercussão. Ou você pode escolher qualquer tema e fazer com que ele repercuta muito mais. Mas, para fazer isso, será necessário muito mais empenho e muito mais trabalho, então é claro que o resultado será muito melhor.
2. Vá atrás de fontes que possam te ajudar com essa reportagem. Procure o máximo de pessoas que entendam do assunto que você irá tratar. Ligue, faça entrevistas, colha depoimentos, colete dados e retenha todas as informações que puder. Deixe-as separadas em uma folha de papel ou em algum arquivo do Word para que quando você começar a escrever a reportagem, coloque-as no meio do texto, deixando-o ainda mais rico com informações preciosas.
3. Tenha fotos para complementar a reportagem. Numa reportagem, fotos são mais do que necessárias para deixá-la completa. Você não precisa nem ter um equipamento profissional, pode até usar a câmera do celular, mas tenha fotos sobre o assunto que estiver desenvolvendo.
4. Pesquise mais a fundo o assunto. Mesmo que você tenha vasto conhecimento sobre este tema, procure sempre mais, porque com certeza existirão informações preciosas e que você provavelmente não saberá. Quanto mais informações, melhor.

5. Assim que você tiver coletado todos os dados, comece a escrever a sua reportagem. Uma dica para que o texto fique bom, é não colocar todas as informações detalhadas logo no começo. Dê suaves dicas do que está por vir. No desenrolar da reportagem, comece a colocar os depoimentos das pessoas que você entrevistou. Se a foto for muito importante, deixe-a bem grande e escreva o texto ao redor dela. Se não, pode colocá-la em um tamanho menor. Tenha consciência de quem será o público que irá ler a sua reportagem, pois isso influenciará na linguagem utilizada no texto.

Fazer uma reportagem é algo muito divertido e com certeza irá ocupar muito do seu tempo, mas de uma maneira bem interessante. Faça uma reportagem por conta própria, não espere que ninguém peça isso e veja quanto é prazeroso sair por aí coletando informações e escrevendo uma bela reportagem.

Fonte: Tec Ciência. *Disponível em: <http://tecciencia.ufba.br/aula-de-portugues-2012/atividades/como-produzir-uma-reportagem>. Acesso em: 1 dez. 2017. (Adaptado.)*

Entrevista

A entrevista é um recurso jornalístico importante. Por meio dela, colhemos depoimentos e contribuímos para a conservação da memória, ou ainda, ajudamos no resgate de informações importantes sobre fatos históricos relevantes.

Siga as nossas instruções e faça uma entrevista. Escolha um membro importante da sua comunidade ou algum artista do seu bairro. Também vale apostar em outras áreas: saúde, educação, meio ambiente. Veja um exemplo de entrevista no texto 1.

Como elaborar uma entrevista

Toda entrevista deve conter uma pequena introdução que apresente o entrevistado e o assunto em pauta. Lembre-se de colocar o nome do entrevistador e do entrevistado antes de cada pergunta e resposta.

Pesquise tudo o que puder sobre o entrevistado e o assunto tema da entrevista a fim de elaborar perguntas contundentes. O planejamento prévio também assegura a fluidez da conversa.

Cronometre o tempo e use um gravador. Não é sugerido confiar apenas na memória e na capacidade de anotar.

Evite perguntas fechadas, que limitem as respostas a "sim" e "não".

Evite também perguntas muito longas, que façam o entrevistado se perder.

Não é obrigatório seguir todo o roteiro previamente elaborado. Atente para o fato de que as respostas possam conduzir a outros assuntos até mais interessantes para o leitor. Daí o talento do entrevistador em formular novas perguntas no decorrer da entrevista.

Deixe para o final as perguntas mais provocativas, caso o entrevistado sinta-se em xeque e decida finalizar a entrevista.

Texto 1

Confira a entrevista com Eugenio Scannavino Netto, fundador e coordenador da ONG Saúde e Alegria

Eugenio Scannavino Netto é médico sanitarista e, desde 1983, atua na cidade de Santarém, no Pará, em comunidades extrativistas na Amazônia, com a ONG Saúde e Alegria, da qual é fundador e coordenador. Também é consultor internacional em Educação Ambiental e Comunitária. Eugenio vem de uma família de classe média de São Paulo, e decidiu se aventurar na Amazônia para ajudar a população local com programas de saúde, educação, cultura, infância e juventude, inclusão digital, economia da floresta, meio ambiente e pesquisa participativa. Essas ações transformaram a vida de milhares de pessoas, e seu exemplo de empreendedor social é reconhecido em todo o mundo.

Eugenio, que esteve presente no III Encontro Paraná sem Corrupção, falou um pouco mais sobre seus projetos, sobre questões de cidadania e mobilização social e a relação com a corrupção. Confira a entrevista a seguir:

1 – De que modo o seu trabalho colabora para o exercício da cidadania dos moradores da região da Amazônia?

Eugenio – O nosso trabalho é totalmente voltado para isso. A ideia não é fazer nada pelos cidadãos, mas dar capacidade, oferecer instrumentos e meios para que eles possam se desenvolver. Por exemplo, no nosso caso, o uso da água não tratada causava a diarreia que era uma das principais causas da mortalidade infantil. Às vezes morriam quatro ou cinco crianças em um dia na comunidade por causa da falta de cloro e da desidratação. A gente ensina a comunidade a importância da água tratada, da higiene, os cuidados preventivos, mas também leva para lá água encanada e o sistema de água. Essa linha entre desenvolver e dar os meios para que a pessoa se desenvolva é muito importante, desde que não seja de maneira assistencialista.

2 – Com pouco dinheiro você conseguia realmente causar uma mudança. É difícil conseguir dinheiro para o seu projeto e é difícil fazer com que as pessoas acreditem que ele pode dar resultado?

Eugenio – A parte mais difícil do trabalho não é estar com as comunidades lidando com os problemas. A parte mais árdua é conseguir um apoio efetivo para isso. Cerca de 80% do meu tempo hoje são para captar recursos, fazer relatórios, prestar contas e é uma coisa muito injusta. Nós estamos fazendo o que todo mundo diz que tem que ser feito ao desenvolver tecnologias sociais que geram impacto social e que gera uma redução dos custos governamentais, pois cada criança que deixa de ser internada ou que a gente atende elimina um custo enorme para o governo. Nós estamos aperfeiçoando políticas públicas, não queremos substituir o Estado. Só que nada disso é

reconhecido. Não é considerado o desenvolvimento da comunidade de um modo integral. Os financiamentos são muito segmentados e você tem que se adaptar para aprovar vários pequenos projetos de diferentes setores para montar um grande projeto de desenvolvimento integral. Eu tenho 13 fontes de financiamento, com relatórios, contas, projetos e auditorias por ano. Nós estamos captando recursos externos para fazer uma coisa que o governo deveria estar fazendo. A cooperação externa também não é algo justo, porque aquele que oferece recurso o faz por interesse próprio.

3 – A população hoje tem interesse para se mobilizar socialmente?

Eugenio – A população tem maior interesse, só não tem apoio técnico e institucional adequado. A ideia é que você estude com a população os problemas, dê um aporte institucional técnico, e a população dê uma contrapartida de participação. A partir daí a própria participação da população aperfeiçoa a ação institucional e aí você cria um movimento em espiral de ação conjunta, coletiva e de luta pelos direitos. Sem isso a população está sofrendo por várias coisas, oprimida pela falta de conhecimento. Além disso, a coisa que mais estrangula a participação popular é a falta de capacidade de participar dos fóruns. É muito difícil as lideranças terem capacidade de participação independente, porque precisa viajar para participar de um fórum e não têm recursos para isso. Aí acabam sendo patrocinadas por alguém, deixando a participação pouco independente.

4 – E quanto ao voluntariado, existe muita procura? Quem são as pessoas que mais procuram?

Eugenio – Nós temos muita procura. A gente trabalha lá porque gosta, os salários são baixíssimos, instáveis. Eu sou o coordenador e sou voluntário na minha própria instituição e tenho que correr atrás de outros tipos de consultoria. As pessoas trabalham pela camisa. Tem muita gente que quer ser voluntário, mas às vezes ele está lá muito mais para resolver um problema dele, como as pessoas que ficam lá por um mês. A pessoa vai, passa um mês, não entende bem porque foi. O voluntariado deveria ser um programa permanente, em que a pessoa vai, fica um mês, continua dando apoio à distância e depois volta, dando regularidade ao acompanhamento do projeto. Nós temos programa de voluntariado institucional, em que os voluntários são apoiados por intercâmbio e instituições externas e atuam durante seis meses a um ano.

5 – De que forma a educação contribui para outras formas de mobilização social e para combater a corrupção?

Eugenio – A educação é tudo. A saúde é uma situação emergencial e um direito básico. Se você não resolver a questão da saúde antes, as pessoas não conseguem nem pensar em outra coisa. Quando penso na educação penso como um processo de conhecimento e de construção coletiva para a comunidade. A educação não é só transmitir o conhecimento, mas distribuí-lo. Educação é aprender e ensinar e quando essas duas vias estão abertas a pessoa acaba se engajando no projeto. Quando você participa da descoberta do conhecimento junto, você já está mobilizando e pode transformar o seu potencial.

6 – De que forma a corrupção prejudica a todos e causa problemas como o abandono da população e da falta de condições?

Eugenio – De todas as formas. O que apodrece a ética de uma pessoa é o sistema político partidário, o poder e esse sistema de gestão pública. Na hora em que você "entra no esquema", entra para um grupo e aquele discurso de interesse pela população passa a ser de interesse do grupo. A corrupção passa a ser transmitida para as lideranças comunitárias que se relacionam com o poder. Todos os tipos de favor são geridos pela falta de cidadania básica. Se o cara tem educação, saúde, organização comunitária, plano de desenvolvimento e andamento ele não precisa se sujeitar à corrupção.

7 – A partir do ensinamento sobre cidadania e direitos a população passa a ter outro olhar, se engajar e se envolver em novos projetos?

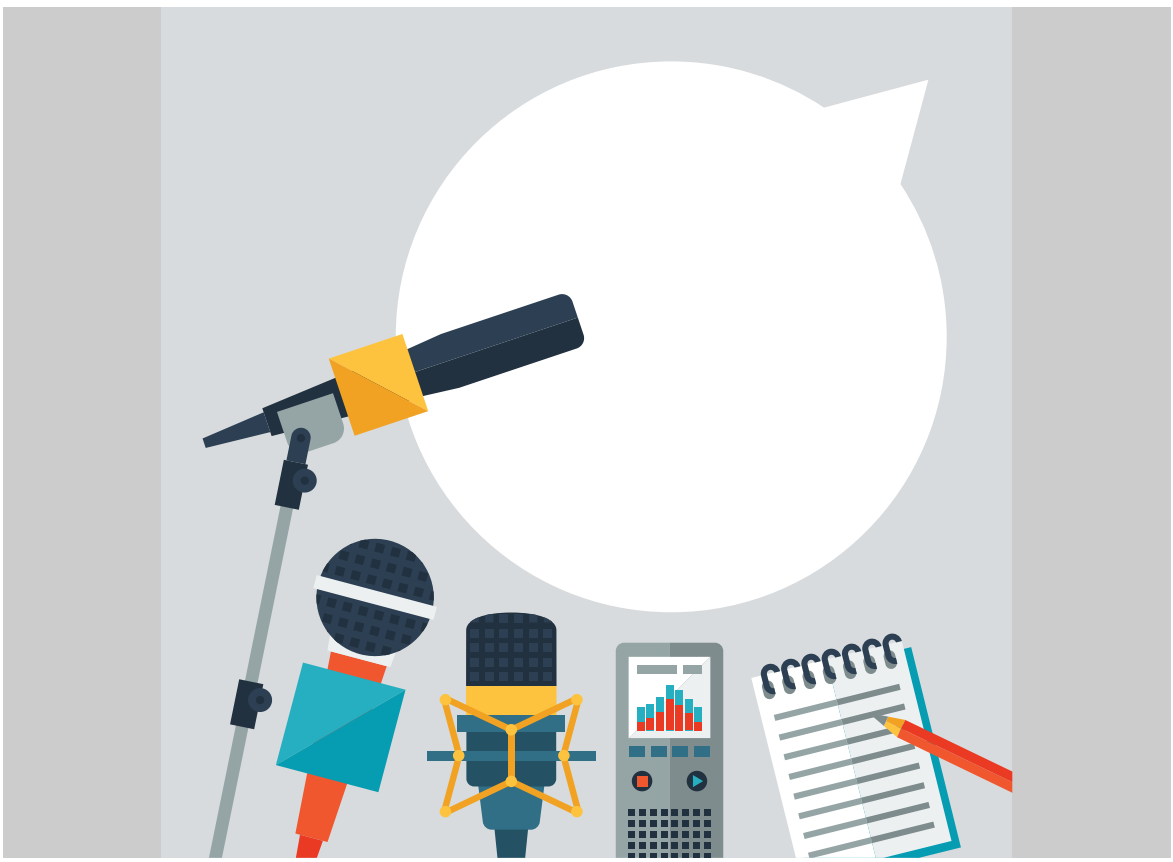
Eugenio – Nosso papel é fazer os moradores se engajarem, participarem e andarem com as próprias pernas. Nosso grande objetivo é ser o fermento do bolo. Não tem cor, não tem cheiro, não tem gosto, faz o bolo crescer e quando o bolo está pronto a pessoa nem lembra que existe. Nosso grande objetivo é nos tornarmos desnecessários. As comunidades do programa se multiplicam espontaneamente. O programa passa para as comunidades vizinhas e outras pessoas se envolvem. Essa é uma linha muito tênue. Temos que saber muito bem quando não apoiar a comunidade, não ser paternalista e apoiá-los. E aprender a fazer isso é muito difícil.

8 – Quantas pessoas participam do projeto atualmente e quantas são atendidas com o projeto Saúde e Alegria?

Eugenio – Nós cobrimos 30 mil pessoas em 150 comunidades e temos 35 pessoas para atender a todo esse público. Como são poucos técnicos a contrapartida comunitária tem que ser muito grande. Você é obrigado a formar os líderes comunitários e a gente atua apenas em áreas estratégicas para

dar conta. Com o programa Paraná Sem Corrupção não vai ser diferente. Vocês vão encontrar os protagonistas na comunidade e terão que trabalhar com eles. O Ministério Público não tem que fazer, e sim apoiar os protagonistas que já fazem, e tem que ter o pé na realidade. Tem que reconhecer que quando você apoia os outros, você não faz o que você quer, mas o que todos querem. Os protagonistas não são bonzinhos, brigam entre si, têm ciúmes, e o MP será um novo ator, embora já seja reconhecido. Poderá ser um mediador de conflitos entre os protagonistas. Sonhar é bom, mas é preciso dar um passo atrás do outro.

Fonte: Ministério Público do Estado do Paraná. *Disponível em: <http://www.mppr.mp.br/modules/noticias/article.php?storyid=3288>. Acesso em: 1 dez. 2017.*



Avaliação diagnóstica

Ensino Fundamental II
8º ano
Língua Portuguesa

Língua Portuguesa – 8º ano
Escola:
Aluno:

1 **Observe o cartaz a seguir e responda:**



O cartaz divulga as ações do S.O.S – Vida Animal. Esta Organização se preocupa com:

A) os amigos dos animais.
B) os animais abandonados pelo homem.
C) os homens abandonados pelos animais.
D) a amizade entre o homem e o animal.

2 **Leia o texto a seguir:**

Belo Horizonte, junho de 2011.
Caros alunos, pais e/ou responsáveis,
No nosso país, o Folclore é uma cultura viva, passada de geração em geração de várias formas.
A Festa Junina é um exemplo disso, pois, com a prática de acender a fogueira, montar barraquinhas, fazer comidas típicas, dançar quadrilha, cultiva-se nos mais jovens, o interesse pelo conhecimento dessa manifestação cultural brasileira e se resgata, nos mais velhos, momentos de recordação e satisfação vividos.
Por esses motivos, convidamos vocês e seus familiares para a nossa animada festa junina. O ingresso? Um verdadeiro ato de cidadania. Vamos arrecadar material escolar para ser doado a instituições carentes.
Venham também experimentar caldos deliciosos, salgados, doces, churrasquinhos, canjica, pipoca, algodão doce e participar da gincana, quadrilha, forró, um grande show e muito mais!
Vocês não podem perder!
Contamos com sua presença e de toda a sua família.
Data: 25 de junho de 2011, sábado.
Horários: Das 9h às 14h (Ed. Infantil e Ens. Fund. I)
Das 16h às 20h (Ens. Fund. II e Ens. Médio)
Local: Colégio Cidade Jardim (Entrada pela Educação Infantil)

Atenciosamente,
Diretora

Com relação ao gênero, o texto deve ser caracterizado como:
A) uma carta.
B) um convite.
C) uma carta-convite.
D) um comunicado.

3 **Leia o texto a seguir:**

O namorado na adolescência

Um namoro, para acontecer de forma positiva, precisa de vários ingredientes: a começar pela família, que não seja muito rígida e atrasada nos seus valores, seja conversável, e ao mesmo tempo, tenha limites muito claros de comportamento. O adolescente precisa disto, para se sentir seguro. O outro aspecto tem a ver com o próprio adolescente e suas condições internas, que determinarão suas necessidades e a própria escolha. São fatores inconscientes, que fazem com que a Mariazinha se encante com o jeito tímido do João e não dê pelota para o herói da turma, o Mário.

Aspectos situacionais, como a relação harmoniosa ou não, entre os pais do adolescente, também influenciarão o seu namoro. Um relacionamento em que um dos parceiros vem de um lar em crise é de saída, dose de leão para o outro, que passa a ser utilizado como anteparo de todas as dores e frustrações. Geralmente, esta carga é demais para o outro parceiro, que também enfrenta suas crises pelas próprias condições de adolescente. Entrar em contato com a outra pessoa, senti-la, ouvi-la, depender dela afetivamente e, ao mesmo tempo, não massacrá-la de exigências, e não ter medo de se entregar, é uma tarefa difícil em qualquer idade. Mas é assim, que começa este aprendizado de relacionar-se afetivamente e que vai durar a vida toda.

SUPLICY, Marta. A condição da mulher. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Para um namoro acontecer de forma positiva, o adolescente precisa do apoio da família. O argumento que defende essa ideia é:

A) A família é o anteparo das frustrações.
B) A família tem uma relação harmoniosa.
C) O adolescente segue o exemplo da família.
D) O apoio da família dá segurança ao jovem.

4 **Leia os textos a seguir e responda a questão:**

Texto 1

O SOL

O Sol, tal como outras estrelas, é uma esfera de plasma que se encontra em equilíbrio hidrostático entre as duas forças principais que agem em seu interior. Em sentido oposto ao núcleo solar, estas forças são as exercidas pela pressão termodinâmica, produzida pelas altas temperaturas internas. No sentido do núcleosolar, atua a força gravitacional. O Sol é uma estrela da sequência principal que contém cerca de 99,86% da massa do Sistema Solar. É uma esfera quase perfeita, com um achatamento de apenas nove milionésimos, o que significa que seu diâmetro polar difere de seu diâmetro equatorial por apenas 10 km. Como o Sol é uma esfera de plasma, e não é sólido, gira mais rápido em torno de si mesmo no seu equador do que em seus polos. Porém, devido à constante mudança do ponto de observação da Terra, na medida em que esta orbita em torno do Sol, a rotação aparente do Sol é de 28 dias. O efeito centrífuga desta lenta rotação é 18 milhões de vezes mais fraco do que a gravidade na superfície do Sol no equador solar. Os efeitos causados no Sol pelas forças de maré dos planetas são ainda mais insignificantes. O Sol é uma estrela da população I, rico em elementos pesados. O sol pode ter se formado por ondas resultantes da explosão de uma ou mais supernovas. Evidências incluem a abundância de metais pesados(tais como ouro e urânio) no Sistema Solar levando em conta a presença minoritária destes elementos nas estrelas de população II. A maior parte dosmetais foram provavelmente produzidos por reações nucleares que ocorreram em uma supernova antiga, ou via transmutação nuclear via captura de nêutrons durante uma estrela de grande massa de segunda geração.
[...]

https://pt.wikipedia.org/wiki/Sol

Texto 2

sol s.m. *Astron.* 1. Estrela central ao redor da qual gravitam os planetas pertencentes ao sistema solar. *Mús.* 2. A quinta nota da escala musical cromática, também conhecida como escala de Dó.

Comparando os dois textos, percebe-se que eles são:

A) divergentes.
B) idênticos.
C) contrários.
D) diferentes.

5 Leia o anúncio e responda:

Atenção! Aluguel de carro a partir de R$ 30,00 a diária. Consulte as promoções de carnaval e finais de semana.
Telefone: 3641-9087

Esse texto serve para:

A) vender um carro.
B) pagar um carro.
C) alugar um carro.
D) consertar um carro.

6 Leia o texto a seguir e responda:

Todos os dias um pescador, passeando pela beira do mar, encontrava estrelas-do-mar encalhadas na areia e as devolvia ao mar, salvando-lhes a vida. Um dia, o outro pescador perguntou-lhe: – Companheiro, de que adianta fazer isso, se há muitas outras estrelas-do-mar encalhadas, muito mais do que você poderá salvar?

E o bondoso pescador, apontando para uma estrela-do-mar que estava prestes a devolver ao oceano, disse:
– Pelo menos para este amigo, adianta...

Quem narra esta história é:
A) A estrela-do-mar.
B) O companheiro do pescador.
C) O bondoso pescador.
D) Alguém que não participa da história.

7 Leia a tirinha a seguir e responda:



Quino. *Toda Mafalda*. 6. ed. São Paulo: Martins Editora, 2003.

A tirinha se torna engraçada porque Mafalda esperava que Miguelito respondesse:
A) As pessoas.
B) Esse lixo.
C) Enfeita a rua.
D) A professora.

Leia o poema a seguir e responda as questões 08 e 09:

Poema de duas mãozinhas

E aquelas mãozinhas,
tão leves,
tão brancas,
riscavam as paredes,
quebravam os bonecos,
armavam castelos de areia na praia,
viviam as duas
qual João mais Maria.
A boca da noite
O Cata-piolhos
Rezava baixinho:
"Pelo sinal
da Santa Cruz
livre-nos Deus
Nosso Senhor".
E aquelas mãozinhas
Dominam unidinhas
Qual João mais Maria.
"Dedo-mindinho,
Sêo vizinho,
O Pai-de-todos,
Sêo Fura-bolos,
Cata-piolhos,
Quede o toicinho?
– o gato come."
Nas noites de lua
Cheinhas de estrelas,
Sêo Fura-bolos
Contava as estrelas...
O Pai-de-todos
cuidava dos outros:

nasciam berrugas
no Cata-piolho.
E aquelas mãozinhas
Viviam sujinhas
Qual João mais Maria...
Um dia (que dia!).
O Dedo-mindinho
Feriu-se num espinho...
E à boca da noite
O Cata-piolhos deixou de rezar;
e João mais Maria juntinhos,
ligados, pararam em cruz cobertos de fitas
que nem dois bonecos
sem molas, quebrados...
Quem compra uma boneca da loja de deus?

LIMA, Jorge de. Poesia Completa. Vol. 1 p. 133-13

8 A comparação entre as mãos e certas personagens infantis leva em consideração:

A) o formato.
B) o tamanho.
C) a beleza.
D) a união.

9 De acordo com o contexto, o emprego frequente de diminutivos tem relação, principalmente, a ideia de:

A) delicadeza.
B) pequenez.
C) harmonia.
D) ternura.

10 Leia a crônica a seguir e responda:

O último a entrar

Só são permitidos seis em pé; como é que já haviam entrado sete naquele ônibus de fim de linha em Londres? É que o trocador não tinha visto.

O chofer viu, no momento de dar a partida:

– Tem um sobrando aí atrás.

E não deu partida. O trocador contou os passageiros em pé: é verdade, estava sobrando um. Qual? Naturalmente o que entrava por último.

– Quem é que entrou por último?

O diabo é que haviam entrado todos praticamente ao mesmo tempo.

– Um dos senhores tem que descer.

Cada um olhou para os demais, esperando que alguém se voluntariasse. Ninguém se mexeu.

– Como é? Alguém tem que sair.

O chofer veio de lá, em auxílio ao colega. Fez uma preleção sobre o cumprimento da lei, ninguém se comoveu.

– Vamos chamar um guarda – sugeriu ao trocador.

Saíram do ônibus, cada um para o seu lado, à procura de um guarda.

Um velhinho, alheio ao impasse, entrou muito lépido no ônibus, aumentando para oito o número de passageiros em pé. Em pouco voltada o chofer, acompanhado de um guarda. O guarda foi logo impondo respeito:

– Salte o último a entrar.

O bom velhinho não vacilou: com autoridade não se brinca. Sem querer saber por que, do jeito que entrou, ele tornou a sair. O chofer, secundando com um olhar vitorioso a decisiva atuação do guarda, foi se aboletar de novo ao volante. Não sem uma última olhada pelo espelhinho sobre os passageiros em pé, um, dois, três, quatro, cinco, seis, ué, que história é essa? Continuava sendo sete?

– Ainda tem um sobrando.

E veio de lá, disposto a conferir. Não tinha dúvida: voltaram a ser sete.

– Um vai ter que sair.

Os passageiros continuaram firmes – cada um plenamente de acordo, desde que fosse outro a sair. Um deles, já irritado, e por estar mais perto da porta, cometeu a imprudência de deixar o ônibus para buscar de novo o guarda, que já ia longe. Os outros sugeriram ao chofer:

– Aproveita agora. Só tem seis, toca o ônibus.

Faltava o trocador, que ainda não havia voltado. O chofer convocou às pressas, outro trocador nas imediações, que a companhia costumava deixar de plantão no fim da linha:

– Entra aí e vamos embora, que já estou atrasado.

O novo trocador assumiu o posto, e quando o ônibus já ia arrancando, deu com o velhinho ali firme junto ao poste:

– E o senhor?

– Esperando ônibus.

– Então entre.

O velhinho entrou, o ônibus partiu.

Fonte: SABINO, Fernando. Cara ou coroa? São Paulo: Editora Ática, 2000.

De acordo com as características correspondentes a esse gênero textual, marque a afirmativa CORRETA.

A) Sua finalidade é orientar o leitor na realização de uma ação.
B) São textos que abordam situações do cotidiano.
C) É um texto pequeno onde se contam fatos importantes da realidade.
D) Sua finalidade é transmitir um ensinamento.

11 Qual o problema enfrentado pelo motorista no início da crônica:

A) O ônibus estava sem um trocador.
B) O ônibus não podia partir enquanto houvesse passageiros em pé.
C) Havia mais passageiros em pé do que o permitido.
D) Alguns passageiros estavam causando tumulto dentro do ônibus.

12 Observe as duas frases a seguir:

1) Devagar ele tirou o anzol da boca do **enorme** peixe e o devolveu à água **escura**.

Veja como ficou a frase trocando as palavras em negrito:
2) Devagar ele tirou o anzol da boca do **estranho** peixe e o devolveu à água **barrenta**.

Quando mudamos os adjetivos destacados, o que aconteceu?
A) Os substantivos peixe e água ficaram com o mesmo sentido.
B) O texto ficou mais agradável de ler.
C) Os substantivos passaram para o plural.
D) As características dos substantivos peixe e água mudaram.

13 Leia o diálogo a seguir e responda:

No meio da pescaria o filho, o filho consegue fisgar um peixe enorme. Ele estava num êxtase de felicidade e aí o pai disse:
– Você tem que devolvê-lo à água, filho.
O menino logo responde:
– Mas, papai!!!
Ele queria mesmo era levá-lo para casa.

Na fala do garoto, o autor usou três vezes o ponto de exclamação para:
A) reforçar o uso da exclamação na frase.
B) mostrar a indignação e a surpresa do garoto.
C) ficar claro que o garoto estava gritando.
D) nenhuma das alternativas anteriores.

14 Leia o poema do Pablo Neruda e responda as questões.

LXIII

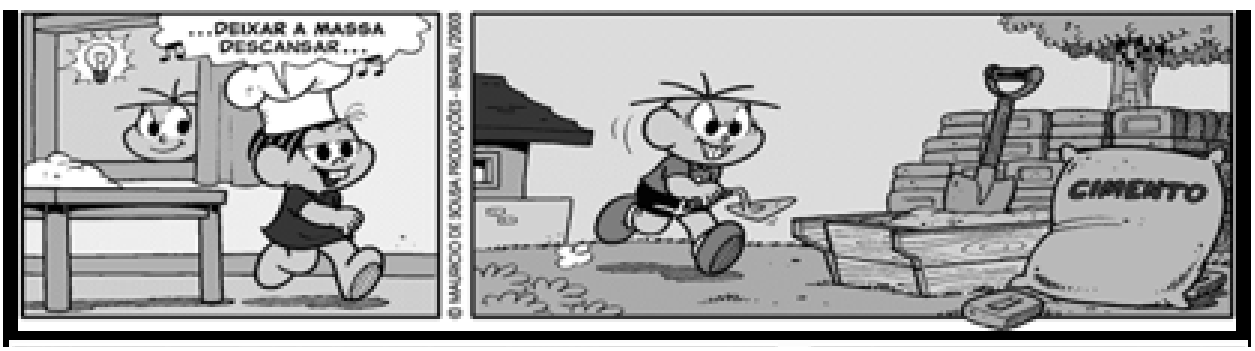
Como se caminha com os pássaros
a tradução de seus idiomas?
Como dizer à tartaruga
que a supero em lentidão?
Como perguntar à pulga
qual seu recorde de saltos?
E que devo dizer aos cravos
agradecendo-lhes o perfume?

NERUDA, Pablo. Livro das perguntas. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

O poema é estruturado em quatro estrofes, que expressam quatro perguntas sobre um mesmo assunto. Pelo assunto comum às perguntas que o seu poético se faz, podemos entender que o tema do poema é:

A) a superioridade do animal racional em relação aos demais seres vivos.
B) as necessidades de aprendermos a nos comunicar com bichos e plantas.
C) a falta de harmonia entre os seres humanos e a natureza.
D) a disponibilidade de comunicação do homem com os bichos e as plantas.

15 Leia a tirinha a seguir e responda a questão.





Copyright © 2003 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

A expressão "hum... acho que errei a mão na farinha" indica que:
A) Ela não fez os biscoitos conforme a receita.
B) Ela sabe que alguém mexeu na sua massa.
C) Ela não gostou do ponto que ficou a massa.
D) Ela achou que não iria conseguir fazer.

16 Leia o texto a seguir:

Dicionário de formas

Era uma vez eu, Zé Sorveteiro, que me apaixonei por uma princesa que acabara de chegar do outro lado da Terra. Bolei para ela um dicionário de quatro palavras: bola, quadrado, retângulo, triângulo. Japonês se escreve com desenhos. Com desenhos a princesa aprenderia português!

[...] la até meu carrinho e pedia, desenhando no ar:

– Triângulo-bola.

Sorvete na casquinha! O dicionário funcionava às maravilhas.

Eu? Mandava bilhetes. Desenhava um quadrado com um triângulo em cima e escrevia: casa!!! Caprichava nos pontos de exclamação. Casa!!! Casa!!! Fácil de entender: casa comigo.

Mas toda princesa tem uma fera para encontrar bilhetes. Uma hora a fera

mandou me chamar. Aí…

Aí eu transformei ponto de exclamação em sinal de aguaceiro:

– Um traço com um pingo é chuva. Três!!! – muita chuva. Casa, chuva, chuva, chuva.

Estou só avisando… Cuidado com goteiras.

[...] Hoje, 60 anos depois, repito, valeu a pena. E lá vou eu apanhar uns triângulos vermelhos para a minha rainha arrumar no triângulo do retângulo do quadrado da frente. Perfeito. Daqui a pouco a jarra da mesa da sala estará toda perfumada com os… Como é mesmo? Vá lá! Com os triângulos vermelhos.

LAGO, Ângela. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/fundamental1/dicionario-formas634239.shtml>. Acesso em: 6 nov. 2014. (P080001G5_SUP)

O trecho desse texto que mostra que o narrador conta uma história vivida por ele é:

A) "Era uma vez eu, Zé Sorveteiro, que me apaixonei por uma princesa...".
B) "Com desenhos a princesa aprenderia português!".
C) "Mas toda princesa tem uma fera para encontrar bilhetes.".
D) "Daqui a pouco a jarra da mesa da sala estará toda perfumada...".

17 Nesse texto, a palavra "bolei" significa:

A) enrolar.
B) estar confuso.
C) ficar preocupado.
D) inventar.

18 No trecho "Casa!!! Casa!!!", a repetição da palavra casa foi usada para:

A) destacar a vontade do sorveteiro em casar.
B) indicar que o sorveteiro queria uma casa.
C) marcar a teimosia do sorveteiro.
D) mostrar que o sorveteiro soletrou a palavra.

19 De acordo com esse texto, no dicionário de formas, o desenho de triângulo bola representa:

A) carrinho. B) sorvete. C) casa. D) chuva.

20 Leia novamente o texto "Dicionário de formas" para responder às questões a seguir:

Nesse texto, o trecho que apresenta uma opinião é:
A) "Era uma vez eu, Zé Sorveteiro, que me apaixonei...".
B) "Ia até meu carrinho e pedia, desenhando no ar:...".
C) "O dicionário funcionava às maravilhas."
D) "Aí eu transformei ponto de exclamação em sinal de aguaceiro:"

Bibliografia

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. *Avaliação e erro construtivo libertador*: uma teoria – prática includente em educação. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

ANTUNES, Celso. *Professores e professauros*: reflexão sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Brasília: SEF/MEC (Série Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental 1ª à 4ª série), 1996.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção questões da nossa época; v. 13)

MOURÃO, Sara (orgs.). *A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos*: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/ FaE/CEALE, 2009.

SILVA, Delcio Barros da. *As principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem*. Disponível em: <http://www.ufsm.br/lec/01_00/DelcioL&C3.htm>.

VIANA, Maria. *Sou educador*: Ensino Fundamental I. 1. ed. São Paulo: Eureka, 2015.

VIGNON, Luana; SALIBA, Marco. *Guia do educador*: teorias pedagógicas: Ensino Fundamental I. 1. ed. São Paulo: Eureka, 2015.

TRANSFORME SEUS ESTUDOS!

Cadastre-se na plataforma educacional da **Eureka Digital** e acesse:

- **de 400** livros
- Videoaulas
- Podcasts



Temos um banco de tarefas e reforço escolar, além de planos de aula, roteiros de estudos e muito mais!

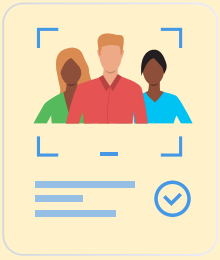
Perfis disponíveis para:



Alunos



Educadores



Família



JUNTE-SE A NÓS!

eurekadigital.app

www.eurekadigital.app